

QUECUS AMBIENTE



TURISMO SUSTENTÁVEL

"SABORES IN - GASTRONOMIA + SUSTENTÁVEL" POR PEDRO COSTA CARVALHO

Páginas 10_11

ENTREVISTA A NUNO COELHO

EMPRESÁRIO DA INCENTIVOS OUTDOOR

Páginas 4_5

INTERNACIONAL: BARÓMETRO DA BIODIVERSIDADE

POR PAULA LOPES DA SILVA

Mecenas Principal



Mecenas Jornal



onte Marco / Abril 2017

EM DESTAQUE

QUERCUS ELEGE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

JOÃO BRANCO REELEITO PRESIDENTE DA QUERCUS

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, maior associação de defesa do Ambiente nacional, realizou no passado dia 25 de Março, em Viseu, uma Assembleia Geral onde foram eleitos os membros dos novos Órgãos associativos nacionais (Direção Nacional, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Comissão Arbitral), para um mandato de dois anos

Apresentou-se às eleições da Quercus uma lista candidata, tendo como Presidente da Direção Nacional, João Branco (Presidente da Direção Nacional cessante), que foi eleita com %82 de votos a favor.

João Branco volta, assim, a encabeçar a Direção Nacional da Quercus, que tem como Vice-Presidentes Diogo Lisboa e Paula Silva, e conta com Paulo do Carmo como Tesoureiro, Célia Vilas Boas como Secretária, e Nuno Sequeira, Samuel Infante, Raul Silva e Ricardo Nabais como Vogais. Carmen Lima, Elisabete Moura e Jorge Reis integram também esta nova Direção, como Vogais suplentes.

João Branco tem 49 anos, reside em Vila Real, e é Engenheiro Florestal. 🐐

..........

BREVES



Roadshow do Projeto 80

dirigentes associativos e outros. 🖠

A Quercus participou, em conjunto com os seus parceiros (APA, GPA, DGE, DGEST e IPDJ), no Roadshow do Projeto 80, projeto de educação ambiental para a sustentabilidade que decorreu nas Escolas nacionais entre os meses de Janeiro e Março. No total, o Roadshow do Projeto 80 visitou 36 Escolas de todos os distritos de Portugal Continental, interagindo com milhares de alunos. Fica agora o apelo para que todos os jovens e Escolas do 3º Ciclo e Ensino Secundário se empenhem nesta causa e se inscrevam no Projeto 80! Mais informações em: http://projeto80.pt/

Sessão de apresentação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental

A Quercus esteve presente na última Sessão de apresentação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental", que se realizou no dia 10 de Março em Castro Verde, numa organização da Agência Portuguesa do Ambiente, e que contou com a presença do Ministro do Ambiente. Integrada nesta sessão, decorreu uma mesa redonda com o tema "Boas práticas em Educação Ambiental", onde marcou presença Nuno Sequeira como orador, em representação da Quercus. Estiveram presentes na

iniciativa cerca de 120 pessoas, entre autarcas, professores, técnicos,



Atividade na Ribeira da Laje com a EPAL

No âmbito da parceria entre a Quercus e a EPAL, realizou-se no dia 18 de Março uma ação de voluntariado na Ribeira da Laje, em Oeiras. Estiveram presentes cerca de 45 pessoas, entre trabalhadores da EPAL e suas Famílias, bem como vários dirigentes e colaboradores da Quercus. Marcaram igualmente presença no evento o Vogal Executivo do Conselho de Administração da EPAL, o Presidente e o Vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, o Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo e vários representantes da PSP de Oeiras e Porto Salvo. A iniciativa contou com o desenvolvimento de três atividades distintas: limpeza de um troço da linha de água com 300 metros; pesca elétrica para captura e identificação das espécies piscícolas presentes na ribeira e caracterização da qualidade da água, através da medição de parâmetros físico-químicos. No final, o sentimento de dever cumprido, em prol do Ambiente!



Sessão pública de apresentação do Projeto "Fantásticos da Natureza" No passado dia 24 de Março, a Quercus - ANCN promoveu uma sessão pública de apresentação do projeto de Educação Ambiental "Fantásticos da Natureza", projeto da Quercus apoiado pelo POSEUR. Integrado na mesma sessão, foi realizado um debate subordinado ao tema "Biodiversidade, Educação Ambiental e Áreas Protegidas - que caminhos?", que envolveu cerca de 60 pessoas. \$\square\$



Projeto Green Cork - Escolas

O projeto Green Cork continua a percorrer as Escolas do país e nos últimos meses foi a vez do Agrupamento de Escolas José Régio, da Escola de Hotelaria de Portalegre, do Agrupamento de Escolas de Sousel, da Escola Básica de Atalaião, e da Escola Secundária de São Lourenço, em Portalegre, receberem a visita da exposição e das atividades deste projeto da Quercus. Muitas centenas de alunos têm participado entusiasticamente nas saídas de campo, palestras e workshops desenvolvidos. Fica atento a mais novidades em breve!

MACROSCÓPIO

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Verifica-se uma disseminação por todo o mundo de espécies de todos os grupos taxonómicos. Esta disseminação acontece principalmente por ação humana embora haja alguns, poucos, casos.

Estas introduções consistem no transporte de espécies de um local do planeta para outro, ou seja, de um ecossistema para outro ecossistema. Esta prática acompanha a humanidade há milénios, principalmente com transporte e introdução de espécies vegetais e animais domésticos e de uso agrícola.

Nas últimas décadas, este processo tem tido um crescimento exponencial de tal maneira que ecossistemas inteiros estão a desaparecer por ação da proliferação das espécies exóticas.

A introdução de espécies não indígenas, exóticas ou invasoras é um problema que afeta os ecossistemas ao nível global. Para além da perda de biodiversidade, são igualmente conhecidas as consequências que daí podem resultar, nomeadamente, prejuízos económicos e sociais e a diminuição de rentabilidade dos ecossistemas naturais.

Foi publicado no Jornal Oficial da União Europeia em 14/07/2016 o Regulamento de Execução (UE) 2016/1141 de 13 de Julho de 2016 a "lista inicial de espécies exóticas invasoras que suscitam preocupação na União".

A Quercus congratula-se com a publicação desta lista, mas previne que a lista publicada pelas autoridades europeias contém apenas 37 espécies que são consideradas exóticas invasoras em território europeu, excluindo espécies tão alarmantes como o vison-americano (Neovison vison), introduzido em Portugal no final da década de 1980, que tem como consequência o desaparecimento do vison-europeu (Mustela lutreola). A lista deixa ainda de fora outras espécies perigosas como o Chorão-da-praia (Carpobrotus edulis), Jacinto das águas (Eichhornia) ou as Ervas-de-pampas (Cortaderia selloana).

Esta lista poderia e deveria ter muitas mais espécies, mas por interesses individuais de vários países da EU, a lista ficou reduzida a 37 espécies o que é manifestamente insignificante face à dimensão do problema das espécies exóticas invasoras na Europa e no mundo.

As espécies de plantas invasoras foram integradas no nosso território maioritariamente por mão humana, especialmente para fins ornamentais. Espécies como Figueira-do-inferno (Datura stramonium), Erva-gorda (Arctotheca calendula), Jacinto-de-água (Eichhornia crassipes), Erva da fortuna (Tradescantia fluminensis) são apenas alguns exemplos entre dezenas assinaladas.

Vinda da América do Sul, a erva-das-pampas (Cortaderia selloana), não assinalada na lista de espécies invasoras da EU, foi tão apreciada pelos seus lindos penachos brancos, que motivaram a sua introdução para fins ornamentais, sendo hoje um problema para as nossas espécies autóctones.

O chorão (Carpobrotus edulis), uma bonita planta carnuda originária da África do Sul, tendo sido amplamente cultivada para a fixação de dunas e taludes, sobretudo na orla costeira. Também a figueira-da-índia (Opuntia ficus-indica) originária da América, é uma espécie preocupante, especialmente devido aos seus povoamentos densos e impenetráveis que acabam por eliminar a vegetação nativa.

A árvore-do-céu (*Ailanthus altissima*), também conhecida por espanta-lobos, é oriunda da Ásia, tendo chegado a Portugal com propósitos ornamentais. Tem um crescimento muito rápido (até três centímetros por dia), formando matos cerrados e densos que ocupam o espaço da vegetação nativa. É capaz de libertar 350 mil sementes por planta e por ano, que podem viajar longas distâncias, levadas pelo vento.

.....



E claro, as conhecidíssimas acácias australianas, principalmente a acácia-mimosa (*Acacia dealbata*) e a acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*) que ocupam já milhares de hectares em Portugal e são uma séria ameaça em diversas áreas protegidas como por exemplo no Parque Nacional da Peneda Gerês e na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto. Estas plantas invasoras deixam nos solos milhões de sementes por hectare e que se mantêm viáveis durante décadas e que estão prontas a germinar em qualquer altura, em especial após os incêndios.

O problema com as espécies exóticas não se fica pelas plantas afetando também a estabilidade de quase todos os grupos faunísticos existentes em Portugal.

Um assunto com o qual nos devemos preocupar e manter sob observação. ${\bf \$}$



3

ENTREVISTA

Entrevista a Nuno Coelho Empresário da Incentivos Outdoor



"ACREDITO QUE É MEU DEVER **DEVOLVER À NATUREZA PARTE** DO QUE ELA ME TEM DADO NO **DECORRER DOS ANOS..."**

Nuno Coelho possui o Curso Superior de Turismo do ISLA, Gaia.

Em 1998 torna-se gerente da Incentivos Outdoor, onde desenvolve inúmeras atividades ligadas ao Turismo de Natureza.

Desde 2010 é também gestor do Complexo Turístico Portas de Ródão, unidade de alojamento

Que projetos está a desenvolver atualmente?

Atualmente desenvolvo um projeto na área turística em três vertentes: na parte do alojamento, na parte da restauração e na parte da animação turística, nomeadamente através de passeios de barco e de atividades de turismo de natureza, principalmente no território da Beira Interior, do Teio Internacional.

E ao longo dos anos, quais foram os projetos em que esteve envolvido que mais o marcaram?

Trabalho nesta área do turismo de natureza desde 1993. Iniciei a minha atividade no Parque Natural da Peneda Gerês. Fomos pioneiros nesta área naquele território e desde então sempre nos mantivemos fiéis à nossa linha de ação, que é trabalhar na área do turismo de natureza, em territórios, preferencialmente, de baixa densidade que tenham valores interessantes do ponto de vista natural e ambiental para podermos, obviamente, apresentá-los e explorá-los do ponto de vista turístico.

E ao longo dos anos, quais foram os projetos em que esteve envolvido que mais o marcaram?

Trabalho nesta área do turismo de natureza desde 1993. Iniciei a minha atividade no Parque Natural da Peneda Gerês. Fomos pioneiros nesta área naquele território e desde então sempre nos mantivemos fiéis à nossa linha de ação, que é trabalhar na área do turismo de natureza, em territórios, preferencialmente, de baixa densidade que tenham valores interessantes do ponto de vista natural e ambiental para podermos, obviamente, apresentá-los e explorá-los do ponto de vista turístico.

Muitas das suas atividades têm sido desenvolvidas nas zonas do interior do país, fugindo à normal aposta no litoral. Porque surgiu esta

Essencialmente, porque pessoalmente prefiro trabalhar no interior do país. Mas também, porque, quando estamos a tentar vender um produto que tem a ver com o turismo de natureza, com tradições, com valores naturais, é muito mais interessante, no meu entender, encontrá-los no interior do país, pois engloba territórios muitas das vezes inexplorados.

Isso permite-nos criar um projeto turístico em zonas que normalmente as pessoas dizem desfavorecidas, mas que na verdade têm uma riqueza extraordinária.

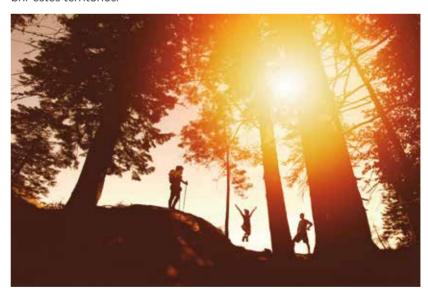
Foi isso que fiz na Serra da Estrela. no Parque Nacional da Peneda Gerês, no Guadiana, e é o que faço, atualmente, na área do Tejo Internacional.

E que vantagens e desvantagens vê nesta aposta no turismo nos territórios

A falta de notoriedade que estes territórios têm é com certeza uma desvantagem. Quando se tenta desenvolver uma atividade turística, a notoriedade é fundamental para vender o produto, portanto, o território. As pessoas preferem, normalmente, optar por territórios que conhecem pelos valores que possuem ou porque são referenciados nos meios de comunicação social, ou através dos seus amigos, dos operadores, como destinos de excelência para aquilo que procuram.

O interior do país tem esse grande handicap. As pessoas conhecem-no pouco, tem pouca notoriedade, logo, é difícil colocar estes produtos nos mercados. Além disso, na maior parte das vezes, estamos a iniciar projetos de raiz, porque está tudo por explorar, o que se torna um desafio acrescido.

Mas, por outro lado, para quem vem pela primeira vez, estes territórios são recompensas que surpreendem. Por isso, a opção interior é sempre muito rica, quer para quem tenta desenvolver uma atividade, quer para quem vem desco-



Uma das características das atividades que tem desenvolvido tem sido o respeito pelo ambiente e de uma forma geral, pelo desenvolvimento sustentável. Porque faz para si sentido esta forma de promover a atividade turísti-

Julgo que é fundamental haver um retorno da parte do empresário que pretende desenvolver uma atividade na área do turismo de natureza, em que se aproveita um bem natural que é de todos e se consegue transformá-lo num produto de negócio.

É, mais do que uma obrigação minha, um dever retribuir a estes territórios algo daquilo que eles também me dão. E é por essa razão que nós, ao longo dos anos, desenvolvemos os nossos projetos do ponto de vista de negócio, captando turistas para os territórios, mas também desenvolvendo produtos que têm uma vertente de preservação, de sustentabilidade.

Temos muitas atividades com instituições que vão desde a recuperação de ninhos, a limpeza de trilhos, a recuperação de algumas espécies em perigo. Acreditamos que, se o território estiver em boas condições, é proveitoso para quem cá vive, para quem vem conhecer e para as espécies que o habitam. Por isso, é de todo o interesse retribuir à natureza aquilo que ela nos dá. Esta tem sido a minha postura ao longo dos anos, e tenho-me dado bem com ela

5

O ano de 2017 é dedicado ao "Ano Internacional do Turismo Sustentável". Qual é para si o significado global desta comemoração?

A criação de um ano dedicado ao turismo sustentável é sempre importante porque dá visibilidade a valores e princípios que de outra forma podem passar despercebidos. No entanto, eu acredito que, apesar de ser uma comemoração internacional e envolver muita gente, é essencialmente uma atitude individual e de introspeção de cada pessoa que vive, que experimenta, que vivencia estes valores naturais de forma a criar dentro de si uma atitude responsável e coerente ao longo da sua vida e não ao longo de um ano apenas.

E qual lhe parece ser a situação ao nível do Turismo Sustentável em Portugal?

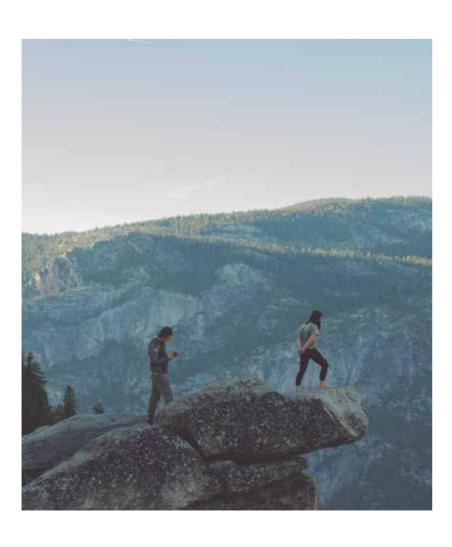
A nível de turismo sustentável, pelo menos no nosso país, infelizmente ainda vejo muito o "selo" de turismo sustentável mais do ponto de vista promocional do que do ponto de vista de realização efetiva do produto. Está na moda, é bonito e, por isso, há uma utilização muitas das vezes que não corresponde à realidade. No entanto, tudo tem um princípio e o copo pode estar meio cheio ou meio vazio. Neste caso, mais vale ter uma atitude positiva que é pensar que há já um conjunto de pessoas que julga que vale a pena desenvolver atividades na área do turismo sustentável. Infelizmente em Portugal ainda são poucos. Felizmente temos muito para crescer.

Julga que os novos projetos que têm aparecido vão no sentido de conseguirmos atingir níveis mais altos de sustentabilidade ou pelo contrário, estão longe disso?

Julgo que têm aparecido quer projetos com objetivos de elevado sentido de sustentabilidade, bem como projetos que usam o "selo" de sustentabilidade para fins puramente comerciais. A verdade é que a sustentabilidade é hoje uma forma de estar e de pensar que está na moda, sendo, pois, fundamental criar raízes quer junto dos novos empresários, quer dos decisores públicos.

E em relação ao Turismo de Natureza, parece-lhe que temos ainda muita margem de crescimento no nosso país em termos deste segmento?

O turismo de Natureza em Portugal tem ainda um grande caminho para ser feito, pois não tem sido verdadeiramente apoiada a sua implementação. As áreas protegidas em Portugal são ainda locais de elevado potencial, mas de fraca implementação deste tipo de negócio, sendo muitas das vezes limitadoras do desenvolvimento da própria atividade. Proteger não é fechar, proteger é educar e valorizar. O caminho não é fácil e temos muito para fazer.





Uma palavra final - o Nuno tem sido um parceiro importante da Quercus ao nível de várias iniciativas. Como tem sido esta experiência de colaboração?

Como empresário e ambientalista acredito que é meu dever devolver à natureza parte do que ela me tem dado no decorrer dos anos em que tenho trabalhado na área do turismo de natureza.

Nesse sentido, a Quercus tem sido mais que um parceiro nesse trabalho. Ao longo dos últimos 10 anos que tenho trabalhado na área do Tejo internacional e no interior da Beira temos desenvolvido e apoiado inúmeros projetos como é o caso da recolha de aves em perigo no Tejo (grifos, cegonhas pretas, águias, etc) que entregamos ao CERAS de Castelo Branco, a participação anual no Clean Up the World onde disponibilizamos todas as nossas embarcações para efeitos de limpeza e recolha de resíduos no rio. A colocação de observatórios de aves junto as Portas de Rodão, a montagem da escola de escalada do Castelo, em Rodão, de forma a proteger as áreas de nidificação bem como o alimentador de grifos e colocação de ninhos que temos desenvolvidos no território.

Temos também apoiado Quercus, bem como outras instituições no processo de recolhas e fiscalização da poluição do Tejo.

Contudo, o projeto que mais impacto tem tido, são os diversos programas educacionais que temos desenvolvido ao nível escolar e de universidades seniores relacionados com o rio Tejo e seus afluentes.

Esta tem sido uma parceria muito feliz que, acredito, irá continuar.

PARCERIA EUROPEIA PARA A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA VITICULTURA PROJETO DIVULGA CASOS-ESTUDO DE EMPRESAS QUE INVESTEM EM BIODIVERSIDADE

Paula Lopes da Silva

A cultura da vinha e a produção de vinho são de grande importância para Portugal. O projeto Parceria Europeia para a Proteção da Biodiversidade na Viticultura (1), que conta com a participação da Quercus, produziu recentemente uma brochura onde se aborda a importância da biodiversidade, divulgando experiências concretas de empresas em Portugal, Alemanha e Turquia, que investiram Espanha, biodiversidade, e os benefícios que obtiveram.

Porque é que a biodiversidade é importante na viticultura?

A biodiversidade e a agricultura estão profundamente ligadas. No passado, a agricultura contribuiu significativamente para o aumento da diversidade de paisagens na Europa: no entanto. atualmente a sua intensificação é uma das principais causas de perda de biodiversidade. Porém, a agricultura também depende do que a natureza oferece - e a biodiversidade tem um papel fundamental na disponibilização de vários serviços de ecossistema, que são verdadeiras "dádivas" da natureza: Formação de solo; Troca de nutrientes; Regulação de pragas e doenças; Polinização; Manutenção do ciclo hidrológico; Controlo da erosão; Regulação climática; Fixação de carbono.

Gestão da biodiversidade nas vinhas - impactos positivos

Quanto mais diversificado um sistema for, mais resiliente ou autorregulador se torna. A manutenção da biodiversidade nas vinhas resulta num impacto positivo para a cultura.

Um ambiente equilibrado e natural, com um agroecossistema diversificado, melhora a produção de uvas e vinhos a longo prazo. Muitas espécies relacionadas naturalmente com a paisagem vitícola são benéficas, por exemplo, combatendo pragas e fornecendo um solo rico para a videira. Para proporcionar estes benefícios, a área deve ser gerida de forma a melhorar os componentes botânicos e faunísticos. Destacamos elementos importantes que contribuem para o aumento da biodiversidade:

Sebes: As linhas de arbustos e árvores são importantes para a biodiversidade agrícola. Diversificam a paisagem e constituem habitats para plantas e animais, ao mesmo tempo que oferecem sombra e espaços de nidificação para diferentes espécies de aves. Funcionam como corta-ventos. ajudando a minorar a erosão do solo devida ao vento e à chuva: reduzem os efeitos da seca provocada pelo vento sobre o solo e as plantas; funcionam como barreiras que mitigam a deriva de pesticidas e previnem a dispersão de espécies exóticas invasoras.

Enrelvamento: A vegetação autóctone ou semeada, quando não limitada pelas condições climáticas regionais, contribui para a manutenção racional e sustentável da vinha, graças à sua capacidade para atrair organismos benéficos que se alimentam das espécies parasitas (reduzindo assim a necessidade de recorrer a pulverizações com pesticidas). A cobertura vegetal ajuda ainda a melhorar a estrutura do solo, podendo ser depois reutilizada como mulching,



Cartaxo na vinha

Controlo biológico de pragas: O enrelvamento e outras infraestruturas ecológicas, arbustivas ou arbóreas, oferecem habitat, abrigo e alimento a muitos organismos benéficos, tais como joaninhas e parasitoides, entre outros. Estes organismos, por seu lado, reduzem a presença de pragas nas vinhas, através da predação e do parasitismo. Do mesmo modo, o uso de caixas de nidificação permite que algumas aves insectívoras permaneçam nas vinhas, contribuindo também para a redução das pragas.

Muros de pedra seca: É importante construir ou restaurar este tipo de infraestrutura, que, para além de servir de suporte à instalação das vinhas na encosta, oferece abrigo e proteção para diferentes espécies de aves, répteis, insetos e aranhas.



Enrelvamento com flora natural

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM VITICULTURA: EXPERIÊNCIAS EM VÁRIOS PAÍSES

Os casos seguintes fazem parte da brochura de sensibilização das empresas e retratam experiências concretas, referindo também o chamado business-case, ou seja, porque é que proteger a biodiversidade também é algo bom, não apenas para a natureza, mas também para o negócio em si mesmo.

País: Portugal

Assunto: "Business & Biodiversity"

Empresa: Duorum Vinhos Qual o problema? Execução de um projeto vitícola numa área sensível

do ponto de vista ambiental (Rede Natura 2000). A presença de várias espécies de "aves de rapina" ameacadas obrigou à elaboração de um estudo detalhado do local, nomeadamente no respeitante à avifauna, impondo uma prioridade de conservação. Isto acarretou um grande desafio: o cultivo da vinha, garantindo, ao mesmo tempo, a proteção efetiva destes habitats e espécies.

Como foi resolvido? Foi implementado um extenso conjunto de ações de conservação para mitigação do impacto e promoção da biodiversidade. Foi desenvolvido um Plano de Conservação da Biodiversidade e sua monitorização, reportando-o anualmente ao ICNF. Adicionalmente, foi assumido um compromisso voluntário ao abrigo do programa Português "Business & Biodiversity". Durante o processo, foi detetada a presença do "chasco-preto" ou "pássaro do vinho do Porto" (Oenanthe leucura), tendo-se adicionado um plano para proteger também esta espécie, que é agora a "imagem" de um dos principais vinhos da Duorum Vinhos.

Resultados: A empresa está a produzir, com sucesso, vinhos de alta qualidade com perfil para exportação e, simultaneamente, as espécies prioritárias e as características sensíveis da região foram preservadas. Investimento e benefícios obtidos: Foi feito um grande investimento na avaliação de impactos e ações de conservação. Os benefícios foram, em primeiro lugar, para a Natureza, e em segundo lugar para a empresa, que ganhou argumentos de venda mais fortes e novas oportunidades de

Referências: http://www.duorum.pt/sustentabilidade/default.aspx?title=sustentabilidade&idioma=pt#

País: Turquia

Assunto: Fertilização em verde e enrelvamento

Empresa: Agricultores contratados pela Rapunzel Organic Agriculture

Qual o problema? Reduzida implementação de fertilização em verde. pouca presença de plantas benéficas atrativas para a fauna auxiliar.

Como foi resolvido? A empresa Rapunzel distribuiu sementes de ervilhaca aos seus agricultores, que conseguiram melhorar a estrutura e a qualidade do solo. A medida também promoveu o aumento da quantidade de azoto no solo e o acesso das plantas ao mesmo, através da simbiose com os rizóbios.

Resultados: Os agricultores deixaram de adquirir fertilizantes, uma vez que as plantas de ervilhaca fornecem azoto suficiente para a vinha. Os insetos benéficos estão mais presentes nas vinhas do que antes.

Investimento e benefício obtido: O investimento foi o custo das sementes de ervilhaca; os benefícios foram a fertilização pelo azoto e o aumento da população de insetos benéficos.

Referências: http://www.rapunzel.com.tr/index.php?plink=rapunzel-organic-farming-projects

Assunto: Controlo biológico com morcegos

Empresa: Bodegas Enguera (Valencia, Espanha) Qual o problema? A traça da uva (Lobesia botrana) é um pequeno lepidóp-

tero que afeta as uvas, sendo uma praga comum em vinhas. Tem sido habitualmente controlada com recurso a pulverizações químicas e, ultimamente, recorrendo à confusão sexual, através de feromonas; este último método é muito mais amigo do ambiente, mas exige um investimento anual.

Como foi resolvido? A Bodega Enguera decidiu instalar abrigos para morcegos à volta das vinhas, para controlar a população de traças de forma mais ecológica e mais económica. Para verificar a sua eficácia no controlo da praga, foram mantidas armadilhas sexuais; uma vez instalados os abrigos para os morcegos, deixaram de aparecer traças nas armadilhas, confirmando--se que o controlo desta praga se conseguiu integralmente devido à popula-

Resultados: A instalação de mais de 200 abrigos para morcegos foi eficaz para o controlo de uma praga comum nas vinhas, com um baixo investimento e um custo de manutenção muito reduzido a longo prazo.

Investimento e benefício obtido: Este caso evidencia como o trabalho com a biodiversidade pode envolver benefícios económicos e de gestão.

Referências: http://www.bodegasenguera.com/

País: Portugal

Assunto: Ecoturismo e comunicação da biodiversidade

Empresa: Real Companhia Velha

Qual o problema? Escassa comunicação aos visitantes e consumidores acerca das condições particulares (ecossistema/terreno/diversidade de variedades cultivadas e paisagem) em que as vinhas estão instaladas.

Como foi resolvido? Comunicação acerca do envolvimento na conservação de castas locais (mais de 40 recuperadas de vinhas antigas), dos esforços para a redução do uso de pesticidas e proteção da paisagem e da

Resultados: Aumento de visitantes (a Quinta das Carvalhas recebe atualmente mais de 10 000 visitantes/ano); aumento do portefólio, com novos vinhos produzidos a partir de castas antigas locais: aumento dos lucros e melhoria da imagem da empresa e do Douro relativamente a muitos aspetos, incluindo a proteção da biodiversidade.

Investimento e benefícios obtidos: Participação em projetos relacionados com a biodiversidade funcional e conservação de castas locais. Gestão sustentável das vinhas, redução do uso de pesticidas, implementação de medidas de conservação (sebes, coberto vegetal, reabilitação e construção de muros de pedra seca, utilização da técnica da confusão sexual para controlo de pragas). A adaptação das condições facilitou a receção de visitas técnicas e roteiros.

.....

Referências: http://realcompanhiavelha.pt/pages/paginas/152

País: Alemanha Assunto: Uso de cortiça

Empresa: Adega Brühler Hof / (Família Müller) Rheinhessen

Qual o problema? Ao longo dos últimos anos, muitos produtores de vinho têm reduzido ou mesmo abandonado o uso de cortiça natural, substituindo-a por tampas de alumínio, alegando diferentes razões (qualidade, derrames, sabor da cortiça, custos, viabilidade, comercialização). A produção de alumínio tem impactos muito negativos no ambiente (elevado custo energético e uso da paisagem para a extração de bauxite). A redução do uso da cortiça tem também sérios impactos nas florestas de sobreiros em Espanha e Portugal.

Como foi resolvido? Apesar de alguns problemas reportados com a cortiça, a adega Brühler Hof continua a utilizar este material. Em primeiro lugar, porque a qualidade da cortiça tem aumentado ao longo dos anos e, também, porque a família apoia a proteção das florestas de sobreiros. Resultados: Este compromisso com as florestas de sobreiros é tão forte que

a adega recolhe as rolhas devolvidas pelos clientes e envia-as para centros de reciclagem ou para um designer de fabrico de mobiliário.

Investimento e benefício obtido: As rolhas de cortiça são mais caras do que as tampas de alumínio (em vez de 8 cêntimos por uma LongCap de alumínio, podem custar 35 cêntimos ou mais). No entanto, a cortiça traz consigo muito do que é importante para os Müllers no que respeita à cultura, ao vinho e à ecologia. Ficam assim mais próximos do seu objetivo de produzir vinho sustentável e neutro em termos de emissões de CO2.

.....

Referências: http://www.bruehler-hof.de/





(1) A Parceria Europeia para a Proteção da Biodiversidade na Viticultura procura adaptar práticas de viticultura que protejam, melhorem e promovam a biodiversidade nas vinhas, através do desenvolvimento de módulos de análise e de ações de formação na Alemanha, Espanha, Portugal e Turquia (http://www.quercus.pt/projectos/erasmus)

A D D D N D O D N



MICROSCÓPIO

AVALIAR E MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

A expressão e os impactos do turismo no quadro do desenvolvimento sustentável

Por Pedro Costa Carvalho*

Em 2015, as chegadas internacionais de turismo cresceram 4.6% (+52 milhões na comparação homóloga a 2014) alcançando o resultado record de 1.186 milhões, o que permite perceber que estamos no bom caminho (well on track) para superar a previsão de 1.8 biliões em 2030. O turismo é um "key-driver" da economia mundial, sendo responsável por 1 em cada 11 empregos, por 10% do PIB mundial, representando 7% das exportações mundiais e 30% das exportações em serviços que se traduzem em 1.5 triliões de dólares americanos (OMT, 2016).

O Destino Turístico (DT) "Portugal" obteve, em 2016, 53 milhões de dormidas (+9,6% do que em 2015) e 2900 milhões de euros de proveitos globais (+17% do que em 2015). O turismo é uma das mais promissoras atividades económicas em Portugal, tendo já um papel determinante no crescimento da economia (em 2016, o saldo da balança turística foi de 8830 milhões de €) e na viragem para um moderno modelo de desenvolvimento pela via da sustentabilidade. O DT "Porto e Norte de Portugal" registou 6.9 milhões de dormidas (+12,8% do que 2015) e 361 milhões de € de proveitos globais (+21,7% do que 2015), com uma performance superior à média nacional (INE, 2017).

A relevância do fenómeno turístico não se reduz ao domínio económico, pois a sua importância revela-se também aos níveis ambiental, social e cultural. O turismo reduz assimetrias regionais, preservando, permitindo a fruição e sustentando os patrimónios natural e cultural, potencia e obtém efeitos sinérgicos com outros setores de atividade (sendo o agroalimentar um exemplo de excelência) empregando e melhorando a qualidade de vida dos residentes. No entanto, o planeamento e a gestão do desenvolvimento sustentável do turismo precisam de uma eficaz avaliação/monitorização, da oferta e da procura turística.



Indicadores de desenvolvimento sustentável do turismo no Porto e Norte

O TouristMIND é um modelo conceptual integrativo de Destination Branding, e uma ferramenta de recolha de dados, que permite avaliar com profundidade a performance do DT, o comportamento do consumidor e o perfil do turista, o que se revela importante para avaliar e monitorizar o desenvolvimento sustentável do turismo. O teste empírico realizou-se no Porto e Norte, e os sujeitos eram turistas residentes no estrangeiro que se encontravam em situação de pós consumo na zona pública de partidas do Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto). A amostra foi de 466 questionários válidos (Carvalho et al., 2017).

O estudo revelou um perfil sociodemográfico do turista com indicadores favoráveis ao desenvolvimento sustentável do turismo no DT "Porto e Norte". Os turistas são jovens (68% tem entre 19 e os 40 anos), são tanto homens como mulheres, com evidências de poder de compra (25% aufere entre 3001€ /4000€, e 24% mais do que 4000€), com um alto nível de habilitações académicas (81% tem formação superior), sendo provenientes de mercados emissores fortes (França, Países Baixos, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Bélgica, Itália e Brasil) e diversificados (18% da amostra com menos de 2% é proveniente de 27 países), o que é fundamental para o crescimento sustentável do DT (Carvalho et al., 2017).

Em termos do comportamento do consumidor na marcação da visita, o turista usa sobretudo a internet (62%), dispensando cada vez mais o papel, e os amigos e familiares (24%) têm um significativo efeito também. A marcação da visita é feita sobretudo muito próximo da visita (51% até 3 semanas). Outro indicador relevante é que a maioria (91%) dos turistas viaja acompanhado, com familiares, amigos e filhos (Carvalho et al., 2017).

Os turistas movimentam-se no DT, combinando vários meios disponíveis (carro, metro, a pé, carro próprio, carro alugado, barco, táxi, comboio, bicicleta) mas o meio mais utilizado é o carro alugado permitindo a deslocação para outros locais fora dos grandes centros urbanos, o que se traduz em sustentabilidade. A maioria dos turistas (70%) nunca tinha visitado o DT antes. Dos turistas que visitaram antes o DT, a maioria têm uma relação recente com o Porto e Norte concluindo-se que a imagem favorável em relação ao DT levou a que estes turistas voltassem. As principais motivações de visita foram: conhecer um DT diferente (40,6%), interesse cultural (38,4%), beleza natural (38%), descansar-relaxar (31,3%), degustar vinhos e gastronomia (30%) (Carvalho et al., 2017).

Os turistas ficaram alojados sobretudo no Porto e noutros concelhos, e metade ficou só no Porto, sendo que mais de ¼ dos turistas ficaram em vários concelhos, alguns em 2, 3 e até 4 concelhos diferentes. Estas conclusões revelam um comportamento de procura de diversidade de regiões de alojamento, num maior alargamento ao território do DT, e de procura de novas experiências, um excelente indicador de sustentabilidade. Além dos hotéis, a casa arrendada, e a casa de familiares e amigos são importantes para os turistas. A permanência média no DT (7 noites) revela que o Porto e Norte é apetecível para estadias bem mais prolongadas do que é oficialmente reportado. O consumo médio diário por pessoa é bastante significativo (45% gastam entre 51€ e 100€ e 8% entre 201€ e até mais de 700€) (Carvalho et al., 2017).



O estudo revelou que os turistas consideram que a população local é muito acolhedora, que o DT é muito seguro, que os vinhos são de excelente qualidade, que o património natural é singular, que o património da humanidade é magnífico, que o DT é um território com qualidade de vida, e que os sabores e da gastronomia são irresistíveis. O "Valor percebido" revelou uma relação qualidade-preço muito boa, que em comparação com outros DT praticam-se preços justos, que a experiência turística vale bem o preço que se paga, e que existem boas razões para escolher este DT em vez de outros. Os turistas consideram o Porto e Norte: encantador, autêntico, com forte personalidade, fascinante, natural, confiável, alegre, e saudável. A imagem da marca "Porto e Norte" percebida pelos turistas é bastante favorável. Conclui-se que os turistas perceberam qualidade relativamente ao património histórico-cultural, ao alojamento, aos restaurantes, às experiências turísticas, aos acessos e transportes de chegada e de mobilidade no DT, ao profissionalismo do serviço, à informação turística, à dinâmica cultural, ao artesanato e outros produtos locais, à performance dos serviços, ao clima, à higiene e limpeza, e em relação à sinalização turística. No entanto, não foi percebida qualidade suficiente relativamente ao trânsito. A satisfação correspondeu às expetativas. Os turistas revelaram que tencionam voltar numa próxima oportunidade (embora apenas 63%) e 88% tencionam recomendar o Porto e Norte aos amigos e familiares (Carvalho, et al., 2017).

Bibliografia

Carvalho, P.; Salazar, A.; Ramos, P. (2017): Modelo Conceptual Integrativo de Destination Branding TouristMIND: Teste Empírico no Porto e Norte de Portugal, Novas Edições Acadêmicas: Berlim.

TEMA EM **DESTAQUE**

TURISMO SUSTENTÁVEL: O PROJETO "SABORES IN - GASTRONOMIA + SUSTENTÁVEL"

SUSTENTABILIDADE: DO DEBATE À AÇÃO

Por Pedro Costa Carvalho*



O debate internacional sobre o desenvolvimento sustentável surgiu, tarde, em pleno século XX, com a Conferência de Estocolmo, em 1972. Com a realização da Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), que ficou mais conhecida como ECO92 ou Rio92, o conceito de desenvolvimento sustentável passou a ser globalmente mais difundido. Na Conferência do Rio surgiu a "Agenda 21" que estabeleceu os conceitos operacionais para a aplicação de uma política de desenvolvimento sustentável, através da implementação de Planos de Ação às dimensões global, nacional e local, em todas as áreas em que a atividade humana provocasse impactos ambientais.

Outras conferências foram sendo promovidas e outros compromissos foram estabelecidos num sistema de educação, sensibilização, planeamento e ação para práticas mais sustentáveis. Recentemente, entre 2005 e 2014, a problemática marcou "A Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável", com o objetivo global de integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável, visando fomentar as transformações necessárias para alcançar (recuperar) uma sociedade mais equilibrada, mais responsável em relação aos recursos naturais do planeta, e mais justa para todos. Em pleno século XXI continuamos a precisar de concretizar mais no que ao necessário desenvolvimento sustentável diz respeito, não obstante o importante contributo que o setor do turismo tem vindo a representar neste domínio. A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2017 como o "Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento' propondo-se, assim, contribuir para uma maior consciência dos três pilares da sustentabilidade: económica, social e ambiental.





De acordo com o relatório Brundtland, publicação das Nações Unidas "O Nosso Futuro Comum", em 1987, que definiu os termos gerais para um modelo de desenvolvimento sustentável ao nível das atividades económicas, não particularizando o setor do turismo, o desenvolvimento sustentável é definido como "(...) o desenvolvimento que reúne as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades". A definição de "turismo sustentável" é congruente com a definição genérica de desenvolvimento sustentável, ou seja visa satisfazer várias necessidades turísticas atuais, não pondo em causa a sustentabilidade dos recursos utilizados, para o futuro! O desenvolvimento sustentável do turismo deve ser pensado de forma a satisfazer as necessidades dos consumidores e, ao mesmo tempo, preservar a identidade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte da

Existe uma crescente, e inevitável, consciência e prática das entidades públicas (vertida nas políticas e no financiamento), das empresas e dos consumidores em relação aos problemas ambientais, à saúde pública e à sustentabilidade socioeconómica dos territórios turísticos em geral. O turista é potencialmente mais culto, mais exigente, mas também mais consciente e responsável no consumo. A agitação profissional e a saturação de destinos massificados (estes traduzem os efeitos negativos exercidos pela gestão insustentável do turismo) levam a que a procura tenha uma maior preferência por espaços ambientalmente preservados, que ofereçam ar puro e sossego, e que proporcionem experiências únicas, enriquecedoras e memoráveis. Os projetos do turismo devem, por isso, ter como orientação estratégica o que permita garantir um desenvolvimento sustentável.

Bibliografia

Carvalho, P.; Salazar, A.; Ramos, P. (2017): Modelo Conceptual Integrativo de Destination Branding - TouristMIND: Teste Empírico no Porto e Norte de Portugal, Novas Edicões Acadêmicas: Berlim.

*Doutor em Ciências Empresariais, especialidade de Marketing (UFP-Porto). Técnico Superior da C.M. de Felgueiras. Docente do Ensino Superior Politécnico (IESF). Investigador no CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade. Consultor de Marketing. Economista.

SÃO OBJETIVOS DA INICIATIVA SABORES IN 2017 - GASTRONOMIA + SUSTENTÁVEL:

- Aumentar o conhecimento sobre a oferta ecogastronómica para o desenvolvimento sustentável de Felgueiras pela via do turismo;
- Afirmar a Gastronomia Sustentável de Felgueiras que permita, entre outras práticas sustentáveis, a integração do "Menu Ecogastronómico" nos restaurantes:
- Fomentar a parceria com entidades locais, regionais e nacionais, pela importância para a estruturação da oferta, pela vantagem gerada pelo efeito sinérgico e pelo superior objetivo da sustentabilidade;
- IV Incrementar a cooperação e o trabalho em parceria entre os produtores de agricultura sustentável e os demais agentes do concelho e da região;
- V Preservar a identidade enogastronómica e ecogastronómica, estimular e promover a sua inovação, tendo como orientação estratégica a diferenciação pela qualidade sustentável:
- VI Promover produtos endógenos que integram a oferta turística concelhia: espargos de agricultura biológica/orgânica, doçaria tradicional de produção local, broa, vinhos verdes, sumos e vinhos de agricultura biodinâmica, produtos do cabaz "Prove", kiwi e outros produtos ecológicos certificados e de agricultura sustentável:
- VII Promover dinâmicas geradoras de fluxos de visitantes e turistas com ligação aos produtos: Rota do Românico e Roteiro de Turismo Empresarial de Felgueiras, privilegiando atividades de pegada ecológica + positiva;
- VIII Apoiar a qualificação de produtos e serviços, para um consumo responsável, da cadeia de valor do turismo e de outros setores que sinergicamente constituem oferta turística:
- IX Comunicar o que de melhor Felgueiras tem à mesa, apostando num esforço promocional, com o foco na dinamização do tecido empresarial no quadro do desenvolvimento sustentável:
- X Robustecer a qualidade e a vocação da oferta enogastronómica, visando potenciar e motivar a opção pela mesma por parte dos agentes de incoming (operadores turísticos e empresas de animação turística) e a sua integração nos principais roteiros turísticos de "Gastronomia & Vinhos", "Touring Cultural" e "Turismo de Natureza".

Entre os requisitos de participação dos estabelecimentos de restauração e dos empreendimentos turísticos salientam-se alguns que visam o desenvolvimento sustentável das empresas, evidenciando práticas de estabelecimento sustentável, nomeadamente: incorporar a ecogastronomia; apoiar a mobilidade amiga do ambiente e recomendar atividades "eco" aos seus clientes; privilegiar produtos de agricultura ecológica; usar a água e a energia de forma eficiente, e promover um consumo consciente/responsável; seguir a política de construção de baixo impacto no ambiente; reduzir a produção de resíduos; contribuir para a proteção da natureza e para a sustentabilidade do património cultural; contribuir para apoiar a sustentabilidade da economia local. Os restaurantes devem ainda garantir que pelo menos 1 dos 3 menus Sabores In seja "Ecogastronómico", ou seja que incorpore produtos exclusivos ou combinados de agricultura sustentável, e que manterão o(s) menu(s) Sabores In durante o período de realização do evento, incentivando-se o uso na habitual ementa do restaurante.



Sabores In: um projeto vocacionado para educar para uma oferta turística + sustentável

Sendo o produto "Gastronomia & Vinhos" transversal (integra qualquer produto turístico) no quadro da oferta turística, e um pilar estratégico do Turismo do Porto e Norte de Portugal considerando os atributos de excelência que reúne, foi com visão estratégica que Felgueiras apostou no projeto "Sabores IN Gastronomia & Vinhos", uma marca registada, que em 2017 terá já a 7.ª edição. Este evento, estruturante, é uma iniciativa do turismo da Câmara Municipal de Felgueiras, organizada em parceria com várias entidades ligadas ao setor do turismo, incluindo a Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte e a Rota do Românico, e dos setores sinérgicos, e outras que se vão associando para acrescentar valor sustentável ao território, como é o caso da QUERCUS. Em 2017, a iniciativa decorrerá no período de 12 de maio a 04 de junho (4 fins de semana), às sextas-Feiras (jantar), aos sábados e domingos, nos restaurantes e empreendimentos turísticos, aderentes, e em vários espaços de dinamização de atividades no concelho de Felgueiras. A programação do evento integra visitas à Rota do Românico e ao Roteiro de Turismo Empresarial. O último fim de semana do evento será integralmente dedicado à "Gastronomia + Sustentável", com atividades de sensibilização e de educação para a sustentabilidade, de promoção e de dinamização do tecido empresarial. Salienta-se a realização da "Feira da Agricultura Sustentável" e workshops de estímulo e de transferência/partilha de know-how que permitam às empresas e ao consumidor final seguirem boas práticas, sendo que a QUERCUS terá um papel ativo nesta dinâmica.

INTERNACIONAL BARÓMETRO DA BIODIVERSIDADE:

CONSUMIDORES ESTÃO PRONTOS A CONTRIBUIR PARA A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE, MAS PRECISAM DE INFORMAÇÕES E MARCAS RESPEITÁVEIS PARA GUIAR A SUA ESCOLHA

Por Paula Lopes da Silva Grupo de Trabalho Biodiversidade/Empresas e Biodiversidade

A proteção da biodiversidade precisa da sensibilização do público e depende de um conjunto de opções políticas, técnicas e económicas, incluindo opções de fornecimento nas cadeias de consumo. O Barómetro da Biodiversidade (1) apresentou recentemente os resultados de oito anos de pesquisa sobre a consciência acerca da biodiversidade entre 54.000 pessoas em 16 países (2) de várias regiões do mundo, incluindo a Europa.

O Barómetro da Biodiversidade é uma iniciativa da UEBT - Union for Ethical BioTrade (União para o Bio comércio Ético), associação sem fins lucrativos que promove junto das empresas o abastecimento, ou aprovisionamento com respeito pelos ingredientes provenientes da biodiversidade. Os membros comprometem-se a adotar práticas de aprovisionamento com vista a promover o crescimento sustentável dos negócios, o desenvolvimento local e a conservação da biodiversidade. A UEBT foi criada em 2007 como uma "spin off" das Nações Unidas para promover o envolvimento empresarial no chamado bio comércio (biotrade), focado sobretudo no mercado de fármacos, alimentos e cosméticos,

O barómetro oferece informações úteis - tanto para os governos que desenvolvem estratégias para cumprir o Plano Estratégico das Nações Unidas para a Biodiversidade 2020-2011 e suas Metas de Aichi para a Biodiversidade, como para as empresas que definem abordagens para um aprovisionamento ético da biodiversidade.

Sensibilização do público sobre a biodiversidade

Um dos chamados "Objetivos de Biodiversidade de Aichi" é conseguir atingir até 2020 o mais tardar, uma consciencialização pública, assegurando que "as pessoas estão conscientes dos valores da biodiversidade e as medidas que podem tomar para conservá-la e usá-la de forma sustentável." O Barómetro da Biodiversidade é um dos indicadores globais reconhecidos pela Convenção sobre a Diversidade Biológica

Os principais resultados de destaque do Barómetro de Biodiversidade da UEBT de 2016 são:

- 1. A compreensão acerca da biodiversidade está a aumentar significativamente em todo o mundo. O entendimento duplicou nos EUA e aumentou em %70 na França e na Alemanha desde que a UEBT começou a medir em 2009.
- 2. Biodiversidade é um conceito global, havendo mais consciencialização nos mercados emergentes da América Latina e Ásia. Mais de %90 dos consumidores, principalmente os que estão conetados à Internet, ouviram falar sobre a biodiversidade no Brasil, China, França, México, Peru e Vietname.
- **3.** As pessoas querem contribuir pessoalmente para a conservação da biodiversidade, mas geralmente não sabem como fazê-lo.
- 4. Os consumidores em todo o mundo gostariam que as empresas respeitassem a biodiversidade, mas têm pouca confiança de que realmente o façam. Em média, apenas cerca de um terco dos entrevistados estão confiantes de que as empresas prestam atenção de forma séria ao aprovisionamento ético da biodiversidade, ou seja, que aplicam critérios de preservação da biodiversidade junto dos seus fornecedores
- 5. A transparência é importante. Os consumidores querem saber se as práticas de abastecimento respeitam as pessoas e a biodiversidade. Eles gostariam de ter mais informações, preferencialmente validadas externamente
- 6. Os consumidores estão convencidos do respeito das empresas pelas pessoas e pela biodiversidade, principalmente por via da reputação da marca, bem como através de histórias e imagens de origem autêntica que surjam no âmbito da comunicação das marcas.
- **7.** Os mais jovens têm mais consciência acerca da biodiversidade e conseguem identificar marcas que respeitam a biodiversidade. Na escola fazem aprendizagens sobre a biodiversidade e dão valor às empresas que tomam ações concretas para as pessoas e a biodiversidade.
- 8. Existem ainda poucas marcas internacionais posicionadas em torno de práticas de aprovisionamento com respeito pelas pessoas e pela biodiversidade.
- 9. A comunicação empresarial em torno da biodiversidade em empresas de produtos de beleza, alimentos e bebidas está em ascensão, mas ainda aquém das expectativas. Entre as 100 maiores empresas de beleza, 38 comunicam sobre biodiversidade, enquanto 63 entre as 100 maiores empresas de alimentos e bebidas o fazem. Esses números ainda precisam subir, bem como a qualidade dos relatórios.
- 10. As referências empresariais ao conceito de acesso e partilha de benefícios (Acess and Benefit Sharing - ABS) estão a aumentar na comunicação empresarial. Isto seguiu-se após a adoção do Protocolo de Nagoya, no âmbito da 10º Conferência das Partes (CoP) da Convenção da Diversidade Biológica e devido às regras da União Europeia em matéria de ABS aprovadas em 2014.



A produção biológica respeita a biodiversidade

O que é o "biocomércio"?

O termo refere-se às atividades de recoleção, produção, transformação e comercialização de bens e serviços derivados da biodiversidade nativa sob critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica.

O que é o "Acesso e Partilha de Benefícios"?

Disposição do Protocolo de Nagoya que prevê que os países têm direitos soberanos sobre os recursos genéticos encontrados no seu território. Quando os benefícios advêm da pesquisa ou do desenvolvimento de recursos genéticos, inclusive quando isso conduz ao uso comercial de um produto, esses benefícios devem ser compartilhados de forma justa e equitativa com o país que fornece esses recursos. 🝇

(1) Barómetro da Biodiversidade: http://ethicalbiotrade.org/ (2) Amostra de 16 000 consumidores; total cumulativo 2009-2016: 54 000 consumido-

Fev. 2016 (França, Alemanha, Reino Unido, EUA, Brasil, Peru) - Fev. 2015 (Países Baixos, Equador, México) - Fev. 2014 (Colômbia, Vietname) - Fev. 2013 (China) - Fev. 2012 (Suíça, Índia) - Out. 2011 (Coreia do Sul) - Set. 2010 (Japão). Fonte: http://www.business-biodiversity.eu

: QUERCUS Ambiente Marçio/ Abril 2017

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus



Jornada de voluntariado no Cabeco Santo

Ação de plantação de árvores autóctones no Projeto Cabeço Santo

Nos dias 28 de janeiro e 4 e 11 de fevereiro, o Núcleo Regional da Quercus promoveu mais ação de plantação de árvores no Projeto Cabeço Santo, em Belazaima do Chão, Águeda.

Os voluntários plantaram carvalhos, sobreiros, castanheiros e medronheiros.

O Agrupamento de Escuteiros de Travassô participou numa das ações. Os jovens escuteiros demonstraram todo o seu gosto pela floresta, através do contributo que deram para a reflorestação de áreas ardidas e invadidas por plantas invasoras.

No Dia Mundial das Zonas Húmidas, que se assinalou a 2 de fevereiro, a Quercus veio alertar para as ameaças que atingem estes espaços sensíveis e exigir a promoção de ações de gestão ativa e de restauração destes habitats.

O Núcleo Regional de Aveiro considera inaceitável que as zonas húmidas da Ria de Aveiro e Barrinha de Esmoriz continuem sem ser designadas como Zonas Húmidas de Importância Internacional. A Quercus alerta para a necessidade de se elaborarem e aplicarem programas de restauração ecológica das zonas húmidas da região.

A Quercus reitera que é absolutamente necessário que o ano de 2017 seja o ano do arranque da elaboração dos Planos de Gestão, o ano da avaliação das incorreções de alguns dos limites dos Sítios de Importância Comunitária e de Zonas de Proteção Especial para as Aves e da designação de novos Sítios. Por isso, está disponível para colaborar na elaboração e aplicação de programas de restauração ecológica das zonas húmidas, que promovam a sua preservação e valorização.

Região de Aveiro em destaque nos Green Project Awards

A Câmara Municipal de Ovar e a Bosch Termotecnologia são dois dos grandes vencedores da 9ª edição dos prémios Green Project Awards em Portugal.

A Barclaycard, parceira do Projeto Cabeço Santo, recebeu uma distinção.

A empresa aveirense Oliveira & Irmão foi também premiada.

O grupo Ciclaveiro foi um dos finalistas.

Dos mais de 100 projetos recebidos nesta edição, o júri do Geen Project Awards presidido pela Agência Portuguesa do Ambiente e pela Quercus, distinguiu os projetos em sete categorias distintas: Agricultura, Mar e Turismo; Information Technology; Produto ou Serviço; Iniciativa de Mobilização; Gestão Eficiente de Recursos; Consumo Sustentável; Cidades Sustentáveis.

Ao longo das suas nove edições, o Green Project Awards já distinguiu mais de 100 projetos em Portugal, em mais de 1000 candidaturas.

A 9.ª edição foi patrocinada pelas Águas de Portugal, Caixa Geral de Depósitos, Jerónimo Martins, REN, Sociedade Ponto Verde, Continente, Veolia, ADENE, APED, Lipor e contou com o apoio da Nissan.

Fundação Luso recebe selo ambiental da Quercus

A Fundação Luso recebeu o selo ambiental "Reflorestação do Bussaco", criado pela Quercus, com o objetivo de assinalar a parceria estabelecida entre as duas entidades em 2013, que permitiu plantar e manter cerca de 30.000 árvores e arbustos autóctones. O selo poderá ser utilizado nas plataformas de comunicação da marca ÁGUA DE LUSO.

A apresentação do selo ambiental "Reflorestação do Bussaco" surge no âmbito da convergência das missões das duas entidades que se unem num pilar comum: a conservação do ecossistema da Serra do Bussaco e do património hídrico e natural do Luso, onde nasce a Água de Luso. Aumentar o interesse da sociedade civil pela proteção do ambiente, bem como contribuir para iniciativas de conservação da biodiversidade são mais dois objetivos que a Fundação Luso e a Quercus se propõem alcançar com este projeto.

A Fundação Luso e a Quercus uniram-se para mostrar como é possível cuidar e proteger o património hídrico e natural do Luso. Entre 2013 e 2016, com o apoio da comunidade e com a colaboração ativa do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas - ICNF, foram plantadas e mantidas, no Perímetro Florestal da Serra do Bussaco, cerca de 30.000 árvores e arbustos autóctones.

Quercus e TEDx Aveiro em ação de plantação de árvores autóctones no Projeto Cabeço Santo

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza promoveu, no passado dia 18 de fevereiro, mais uma ação de plantação de árvores autóctones no Projeto Cabeço Santo, em Belazaima do Chão, Águeda.

A iniciativa contou com a participação da equipa do TEDx Aveiro e com o apoio da Barclaycard, que cedeu 4.000 mil árvores no âmbito do Projeto Be Green, iniciativa distinguida nos prémios Green Project Awards 2016.

Esta ação pretendeu promover nos participantes o gosto pela floresta, através da tomada de consciência do papel ativo que podem ter na reflorestação das áreas ardidas e tomadas por plantas invasoras.

Os voluntários puderam plantar carvalhos, sobreiros, castanheiros e medronheiros.

Quercus congratula-se pela proibição de fitofármacos em espaços públicos

A Quercus considera que este é um primeiro passo para uma maior proteção do Ambiente e da saúde pública e reforça que deve ser prioritário eliminar de vez o uso não só de herbicidas, mas também de outros pesticidas, e espera que venham a ser aprovadas sucessivas restrições, nomeadamente quanto ao acesso do público em geral e por entidades privadas. As evidências científicas dos impactos negativos dos pesticidas no ambiente e na saúde pública são cada vez maiores. Em março de 2015, a Agência Internacional para a Investigação Contra o Cancro (AIIC) da Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou 5 pesticidas como "cancerígenos prováveis para o ser

A Quercus tem vindo a desenvolver trabalho pelas alternativas aos pesticidas em vários contextos e apoia diversos parceiros através várias de campanhas e iniciativas, como o Manifesto "Autarquia sem Glifosato". Depois da adesão da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, da União de Freguesias Recardães e Espinhel e da Junta de Freguesia de Couto de Esteves ao Manifesto, esta decisão é um passo decisivo para a melhoria da saúde pública e proteção da natureza.

A Quercus irá continuar a colaborar ativamente com as autarquias, no sentido de analisar as melhores soluções e partilhar experiências práticas, testemunhos e lições de outras autarquias sem pesticidas.



Quercus presente no Seminário Nacional Eco-Escolas 2017

Quercus presente no Seminário Nacional Eco-Escolas 2017 Nos dias 20 e 21 de janeiro, o Núcleo Regional de Aveiro e o Projeto Cabeço Santo participaram no Seminário Nacional Eco-Escolas 2017 e na Eco-Mostra.

Este Seminário, que teve como público-alvo os professores coordenadores do Programa nas escolas inscritas para 17-2016 e técnicos dos municípios envolvidos no mesmo, decorreu no Centro Cultural de Ílhavo.

NÚCLEO DO ALGARVE

Núcleo Regional do Algarve da Quercus

No passado dia 4 de janeiro, o Núcleo Regional do Algarve esteve na escola Internacional da Nobel, em Lagoa, para apresentar o Plano de Promoção da Eficiência Energética no Consumo de Energia Elétrica (PPEC), em parceria com a EDP.

A Quercus participou, no passado dia 6, na Conferência "Desenvolvimento Sustentável no Algarve", na Biblioteca de Silves, quer com uma apresentação sobre "A Sustentabilidade, o Mar e o Algarve", quer em representação da Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP). A conferência iniciou-se com a apresentação da PALP sobre exploração de petróleo, onde foi exposta a problemática desta atividade no Algarve, o ponto de situação das concessões, razões para acabar com os contratos e os possíveis impactos da atividade da prospeção e exploração de combustíveis fósseis. Na apresentação "A Sustentabilidade, o Mar e o Algarve" falou-se sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o ODS 14# "Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável". Foram abordados temas como a importância e grandeza dos oceanos (%70 da superfície da terra é oceano), o oceano como um bem comum, os serviços dos ecossistemas costeiros e marinhos para o desenvolvimento sustentável, a pesca sustentável, as áreas protegidas, o lixo marinho, usos e atividades, a monitorização, a importância do mar (e praia) na economia do Turismo no Algarve. Várias turmas da Escola Secundária de Silves, cerca de 120 alunos e alguns professores, estiveram presentes.

No âmbito da PALP, a Quercus tem participado em diversas iniciativas incluindo sessões de divulgação a jovens. No passado dia 24 de janeiro, dois elementos da PALP, incluindo um elemento da Quercus, estiveram presente na escola em Loulé a divulgar o tema sobre prospeção e exploração de petróleo e gás natural no Algarve. Durante o mês de Janeiro, a PALP organizou a exposição «A Natureza e a exploração de petróleo e gás» com artistas regionais na Biblioteca de Loulé. No dia 27 de janeiro de manhã, uma turma do nono ano da EBI Boliqueime visitou a exposição. Durante a visita, foi feita uma apresentação sobre "Combustíveis fósseis - um problema local e global" por dois elementos da PALP, incluindo um colaborador da Quercus.

No dia 8 de janeiro, o Núcleo Regional do Algarve da Quercus participou na limpeza das Ilhas-barreira da Ria Formosa. No dia 3 do mesmo mês, tinha começado a dar à costa nas Ilhas-barreira uma substância poluente que posteriormente terá sido identificada com detritos de óleo de palma. As operações de limpeza foram efetuadas sob a supervisão da Autoridade Marítima Nacional e da Marinha e com a Colaboração das Câmaras Municipais de Olhão e Faro e do Parque Natural da Ria Formosa. A operação Mar Limpo, que decorreu nas ilhas da Armona, Culatra e Deserta, contou com mais de 500 pessoas, e envolveu a remoção de 90 toneladas de um óleo vegetal que se encontrava numa extensão de 20 quilómetros de areal nas Ilhas-barreira da ria Formosa.

No dia 21 de Janeiro, a Quercus colaborou na limpeza da praia de Faro, evento organizado pela StrawPatrol. Na ação participaram cerca de 30 pessoas, tendo sido recolhido 14 kg de lixo numa hora. Uma quantidade elevada do plástico recolhido correspondia aos plásticos onde vêm embaladas as palhinhas. Foram recolhidas 1444 beatas de cigarro, 626 plásticos, 182 pedaços de papel ou cartão, 112 pedaços de esferovite e 61 embalagens de alimentos.

No passado dia 21 de janeiro, a Quercus participou num World Café sobre Erosão costeira e turismo intitulado "Sol, praia... e segurança! Até quando teremos praias?", no Café Aliança em Faro. Esta iniciativa foi organizada pelo EurOcean e foi realizada no âmbito do Projeto Europeu MARINA. O evento promoveu a discussão e a interação entre diversos stakeholders sobre o futuro do turismo em Portugal, face a um contexto de erosão costeira e subida do nível do mar. O projeto MARINA pretende desta forma contribuir para a implementação da "Responsible Research And Innovation" (RRI) na Europa em matérias ligadas ao mar e à zona costeira. **

NÚCLEO DE BRAGANÇA

.....

Núcleo Regional de Bragança da Quercus

Floresta Autóctone

No passado mês de Novembro realizou-se em Miranda do Douro uma atividade para comemorar o Dia Nacional da Floresta Autóctone. A convite da Câmara Municipal foi efetuada uma sessão de esclarecimentos para vários alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Para melhor exemplificar a importância da conservação das florestas naturais foi realizada uma atividade que promoveu a colocação de bolotas num tabuleiro com terra que posteriormente foram plantadas.



Eficiência Energética

No âmbito do PPEC - Plano de Promoção da Eficiência Energética no Consumo de Energia Elétrica, o Núcleo Regional de Bragança esteve presente juntamente com um técnico da EDP no Agrupamento de Escolas de Mogadouro e no Agrupamento de Escolas Augusto Moreno em Bragança onde se prestaram informações sobre as mais-valias ambientais dos comportamentos corretos na gestão da utilização de energia elétrica. Uma iniciativa que visa consciencializar os jovens para as problemáticas do meio ambiente.

.....

NÚCLEO VILA REAL E VISEU

Núcleo Regional de Vila Real e Viseu da Quercus

Vila Real - Cidade do Azevinho

No passado dia 28 de janeiro, o Núcleo Regional de Vila Real e Viseu, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Real e a empresa Silvicorgo, dinamizou a plantação anual de azevinhos em vários locais da cidade, no âmbito do projeto "Vila Real - Cidade do Azevinho", na qual participaram cerca de 40 voluntários.

Desde 2010, ano em que teve início este projeto, já foram plantados mais de 600 azevinhos em vários jardins da cidade.

Este ano, com a ajuda da população e dos Lobitos e Pioneiros do Agrupamento 212 dos Escuteiros de S.Pedro (Vila Real), foi possível plantar cerca de 110 azevinhos, em 3 jardins da cidade.

Esta atividade tem como objetivo a sensibilização da comunidade para a importância dos espaços verdes na melhoria da paisagem urbana e da importância da utilização de espécies autóctones, como o azevinho, no aumento da biodiversidade. Plantar esta espécie é uma boa forma de contribuirmos para a sua conservação. Essa mensagem foi transmitida a todos os presentes, tanto pelo Presidente da Quercus, Engº João Branco, como pelo Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Vila Real, Engº Carlos Silva.

Este tipo de atividades em espaço urbano também servem para a sensilização da população, em geral, e dos mais jovens, em particular, para contribuirem para a conservação e proteção destes espaços. Acreditamos que todos os que participaram nesta ação irão contribuir na manutenção e proteção dos azevinhos plantados neste dia 28 de janeiro, de forma a minimizar a retancha e até mesmo atos furtivos, assegurando o sucesso desta plantação.

A Quercus relembra que o azevinho é uma espécie protegida há cerca de 28 anos (DL n.º 89/423, de dezembro proíbe, em Portugal, o arranque, o corte total ou parcial, o transporte e a venda de azevinho espontâneo), e que ainda se continua a apanhar e cortar ilegalmente na natureza, o que tem contribuído, juntamente com outros fatores, para que esta seja mais uma espécie em vias de extinção em Portugal.

A Quercus e Câmara Municipal de Vila Real agradecem a todos os participantes e esperam dar novidades sobre este projeto brevemente.



NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo regional da Guarda da Quercus

Apresentação PPEC Auditorias às escolas

Realizaram-se no dia 12 de janeiro 3 ações de sensibilização sobre eficiência energética nas escolas Secundária da Sé na Guarda, Secundária de Gouveia e Básica 3 ,2 de Moimenta da Beira.

As ações tiveram por base a realização de uma auditoria energética em cada escola, tendo sido agora apresentadas algumas recomendações para melhoria da eficiência energética.

Sessão de sensibilização e esclarecimento sobre os malefícios, formas de controlo e mitigação do radão

O Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. em conjunto com o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro organizou, no passado dia 21 de janeiro, no Centro cultural, social e recreativo do Bairro da Luz, na Guarda, uma sessão de sensibilização sobre o radão.

A ação teve como objetivo promover um debate aberto sobre o tema a todos os níveis contribuindo para a desmistificação do tema que para muitos é completamente desconhecido. Para o efeito contou com a presença da Dr.ª Filomena Botelho do Instituto de Biofísica/Biomatemática da Faculdade de Medicina de Coimbra, do Eng.º Bruno Nogueira da empresa Lusoradon e da Prof.ª Dr.ª Ana Antão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda.

Ao longo da sessão foi possível perceber de onde vem e como o radão entra nos edifícios; como se pode medir e interpretar os valores medidos; como prevenir e mitigar o radão em edifícios existentes ou mesmo em novas construções ou reabilitação de edifícios. Foram também apresentados alguns casos práticos de medições e estudos realizados na cidade da Guarda.

Foi possível também perceber alguns dos possíveis efeitos da radiação proveniente da emissão do radão - desde logo o aumento da probabilidade de contrair cancro do pulmão. Em vários países já foi mesmo demonstrado que o radão é a principal causa de morte por cancro do pulmão para não fumadores, e a segunda principal causa de morte por cancro do pulmão para os fumadores. Convém ainda referir que muitas vezes este e outros efeitos só são manifestados vários anos depois, o que dificulta a sua relação com a emissão do radão.

Acresce o facto de a população passar cada vez mais tempo no interior de habitações e/ou escritórios, nem sempre são devidamente arejados pelo menos uma vez por dia - condição que é essencial para reduzir os níveis de radão. E que é nas idades mais jovens que é necessário ter maior atenção à exposição a este gás pelo que a monitorização regular e a introdução de medidas de mitigação deveria ser obrigatória.

Foi ainda abordada a legislação atual, a necessidade de ser transposto para direito nacional até fevereiro de 2018 a mais recente Diretiva sobre este tema (Diretiva n.º2013/59), e a necessidade de num futuro breve junto com a eficiência energética dos edifícios constar breve informação sobre os níveis de radão existentes e recomendações para a sua minimização.

Quantos mais anos se vai arrastar esta situação?

O ano de 2016 chegou ao fim sem que o problema de poluição dos rios Diz e Noéme fosse resolvido. É uma situação que se arrasta ano após ano sem que as autoridades competentes e responsáveis intervenham oficazmento.

Ficam alguns capítulos deste enredo..

No dia 12 fevereiro de 2016 o Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. reuniu com a empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo onde fomos informados que o efluente industrial proveniente da empresa têxtil Manuel Rodrigues Tavares continuava sem ser encaminhado para a ETAR de São Miguel para correto tratamento.



Isto já depois de em agosto de 2015 os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Guarda terem informado Márcio Fonseca (autor do blog Crónicas do Noéme) que o coletor e a respetiva estação elevatória de condução do efluente estavam concluídos e que o painel de sondas, que permite conhecer online a composição química do efluente, estava instalado – este último argumento foi exposto à Quercus em novembro de 2014 pelo presidente do município a justificar o impasse na resolução do problema.

Em 25 de fevereiro de 2016 reunimos pela primeira vez com responsáveis pela fábrica Manuel Rodrigues Tavares, onde confirmaram a existência de uma licença de descarga num coletor municipal e assumiram dificuldades no processo de tratamento do efluente industrial produzido. Informaram-nos também que se encontravam a realizar ensaios na estação de pré-tratamento de águas residuais localizada na própria fábrica com vista ao cumprimento dos requisitos impostos pela licença de descarga estando previsto esses ensaios terminarem dentro de 2 ou 3 meses.

No dia 26 de novembro ainda eram bem visíveis descargas poluentes (ver vídeo https://www.youtube.com/watch?v=vq6r_SebTtw). Curiosamente no dia a seguir era apresentado no município da Guarda a intenção de candidatar a fundos comunitários a despoluição dos rios Diz e Noéme. Quantos mais anos se vai arrastar esta situação?

Espaço do sócio do Núcleo Regional da Guarda

Iniciamos no jornal n.º 76 um espaço de opinião no qual os sócios da área de intervenção do Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. podem dar as suas opiniões bastando para isso enviar um mail para o endereço guarda@quercus.pt com o que pretendem publicar. A direção do Núcleo reserva-se no direito de não publicar caso considere o conteúdo desadequado. Mantém-se o desafio para os sócios da área geográfica do Núcleo da Guarda colaborarem na organização ou sugestão de atividades, acompanhamento de denúncias, entre outras tarefas. Os interessados em colaborar deverão enviar um mail para guarda@quercus.pt e manifestar o seu interesse. \$\square\$\$

NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

Dia da Floresta Autóctone

No âmbito das comemorações do Dia da Floresta Autóctone, o Núcleo de Lisboa desenvolveu, no dia 24 de novembro, uma atividade/workshop no Instituto de Ciências Educativas na Ramada, em Odivelas. O público alvo era constituído por cerca de 300 alunos do 2° e 3° Ciclos do Ensino Básico.

Os alunos do 5° e do 6° ano fizeram um pequeno passeio no jardim da escola, acompanhados por nós, com identificação das espécies autóctones presentes e aprendizagem das principais caraterísticas florísticas, com breve explicação da sua importância no ecossistema.

Depois, estes alunos semearam uma bolota de Carvalho Português (Quercus faginea) ou de Sobreiro (Quercus suber), fornecidas por nós, em recipientes reaproveitados pelos alunos.

Os alunos do 7º, 8º e 9º anos assistiram a uma palestra sobre a floresta autóctone e também sobre o aquecimento global.

Feira da Agrobio "Terra Sã" em Lisboa

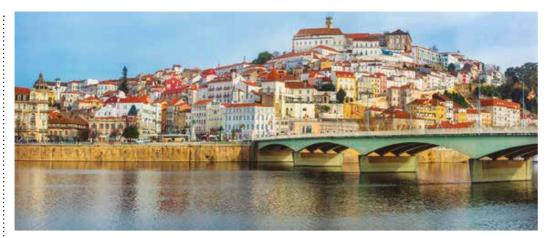
A Terra Sã Lisboa - Feira Nacional de Agricultura Biológica - realizou-se nos dias 3 e 4 de Dezembro de 2016 no Pátio da Galé, no Terreiro do Paço, no âmbito da Campanha +Bio e com o tema "Alimentação Saudável e Sustentável".

Lá, realizaram-se atividades para diferentes públicos, nomeadamente conferências, palestras, ateliês e as tradicionais bancas com venda de uma grande variedade de produtos biológicos numa divulgação dedicada ao tema da faire.

Como é tradição o Núcleo de Lisboa esteve presente. Na banca da Associação esteve a decorrer uma petição, com o lema "É altura de proteger os solos na Europa". Bastantes pessoas assinaram esta petição pública e aproveitaram a sua passagem no nosso espaço, para debater as suas ideias em defesa do meio ambiente, como apresentar as suas críticas, reclamações e por fim soluções face à situação ambiental atual em Portugal. Os responsáveis da Quercus presentes na banca foram trocando argumentos sobre os temas apresentados pelos visitantes presentes, como tornar a invocar a importância desta associação na defesa das causas ambientais. Foi ainda apresentada a campanha europeia "People 4 Soil" pela Quercus através de uma campanha presencial e on-line.

Várias figuras do mundo da política, da agricultura, da cultura e do espetáculo estiveram presentes na feira e passaram no espaço do Núcleo de Lisboa. De referir a presença de várias ONGs neste evento.





CR em Coimbra

O Núcleo de Lisboa, através do seu Presidente Diogo Lisboa, esteve presente no Conselho de Representantes da Associação Quercus que se realizou no dia 14 de Janeiro em Coimbra. Foram debatidos temas importantes para o futuro dos núcleos ao nível interno da nossa associação.

Vigília em Lisboa contra Central Nuclear de Almaraz em Espanha

O Núcleo de Lisboa teve uma forte presença na vigília que se realizou no Sábado dia 4 de Fevereiro junto ao Consulado Espanhol em Lisboa, contra a Central Nuclear de Almaraz.

Estiveram presentes várias ONGs através dos seus ativistas, representantes de Partidos Políticos e cidadãos anónimos que mostraram preocupação pela decisão do Governo Espanhol em prolongar o prazo de validade da Central Nuclear de Almaraz (Espanha).

Os cerca de 200 participantes Ibéricos fizeram ouvir os seus protestos contra a decisão política vinda de Espanha que preocupa bastante os ambientalistas em Portugal, como a população Portuguesa em geral tanto no meio rural como urbano.

É importante referir que a Central Nuclear em Almaraz instalada na zona de Cáceres, desde o início dos anos 80, fica a cerca de 100 km da fronteira Portuguesa. O principal rio português, o Tejo, atravessa essa região espanhola seguindo o seu percurso em uma boa parte do território nacional, sendo importante referir que é a base da Reserva Natural do Estuário do Tejo às "portas" da cidade



Workshop de Agricultura Biológica

No passado dia 7 de fevereiro, o Núcleo Regional de Lisboa da Quercus esteve presente num Workshop de Agricultura Biológica, Desenvolvimento Rural e Sustentável, promovido pela Agrobio. No evento, que decorreu em Loures, a representante da Quercus teve a oportunidade de discursar sobre Agricultura Biológica e Ruralidade, durante uma palestra. 🐐

NÚCLEO DO PORTO

Núcleo Regional do Porto da Quercus





NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Sessão no Bairro das Andorinhas

Ao abrigo do protocolo com a Bragahabit, realizou-se uma sessão de sensibilização na noite do dia 9 de janeiro, sobre pombos: a sua biologia e impacto, tanto no ambiente, como na saúde pública.





NÚCLEO DE PORTALEGRE

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus



Participação em Jornada Ambiental - "O Futuro começa em ti!"

O Núcleo Regional de Portalegre esteve presente na Jornada Ambiental "O Futuro começa em ti", que se realizou em Portalegre no dia 15 de Fevereiro e foi organizada pela Escola Básica José Régio, em colaboração com a Valnor e a Câmara Municipal de Portalegre.

Integrada no programa desta Jornada, foi promovida uma apresentação sobre o tema da prevenção de resíduos, onde marcou presença Nuno Sequeira como orador, em representação da Quercus. Estiveram presentes na iniciativa cerca de 300 alunos do 2° e 3° Ciclos da Escola Básica José Régio.



Debate sobre a Central Nuclear de Almaraz

A Quercus, a Associação portuguesa que mais de perto tem seguido a questão de Almaraz ao longo dos últimos anos, organizou em Portalegre no dia 11 de Março um debate sobre o tema da Energia Nuclear e dos seus impactes ambientais. O debate, que teve como parceiro a Associação "Ficar" focou-se nos impactes da Central Nuclear de Almaraz em Portugal, e em especial nas regiões situadas junto à fronteira, como é o caso de Portalegre. Estiveram presentes cerca de 30 pessoas e vários oradores convidados.

NÚCLEO DE CASTELO BRANCO

Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus

MAIS ESPAÇO PARA A NATUREZA NO TEJO INTERNACIONAL- Campanha de Crowdfunding

Em 1987 a Quercus fez uma campanha pioneira no movimento associativo ambientalista em Portugal para adquirir terrenos para a conservação da natureza na zona do Tejo internacional. Esta campanha teve como objetivo proteger a fauna e flora em perigo na zona do Tejo Internacional, de forma a evitar que a nossa floresta autóctone e fauna ameaçada fosse destruída pelas plantações de eucaliptos e abates ilegais. Conseguimos na altura angariar verbas para adquirir 600 ha , que ao longo dos últimos 30 anos deram origem a várias reservas que têm sido intervencionadas para potenciar a recuperação da biodiversidade. Graças a estes esforços espécies como o abutre – preto e a águia-imperial Ibérica, voltaram a nidificar em Portugal, habitats prioritários como os tamujais e diversas espécies de flora ameaçada como o lírio português têm recuperado nessas áreas.

Este ano surgiu uma nova oportunidade de adquirir mais um terreno de 80 ha através de uma campanha de croudfunding na plataforma portuguesa PPL. O Crowdfunding é uma forma simples e recente de angariação de financiamento para um projecto através de uma comunidade que partilha os mesmos interesses. A PPL é uma plataforma que permite reunir essa rede de empreendedores e os seus apoiantes.

Com esta campanha superamos o objectivo inicial tendo sido angariados 21. 722€ euros com 500 apoiantes!

Este novo terreno ira permitir a recuperação de mais 800 metros de margens da Ribeira do Marmelal, uma ribeira com habitats prioritários de conservação como os tamujais e freixiais e com presença de espécies como o cágado de carapaça estriada e a boga portuguesa.

Esta aquisição vai permitir também conservar mais 40ha de floresta de montado de sobro e 20ha de floresta de Azinhal onde habitam varias centenas de outras espécies, algumas das quais em perigo de extinção.Com esta aquisição ficaremos a gerir uma área com mais de 680ha, onde vamos continuar a proteger os valores naturais, a fomentar o conhecimento e a proteção da biodiversidade.Estas áreas serão conservadas no âmbito da filosofia do projeto Rewilding Europe, uma iniciativa que pretende criar mais espaços na europa e corredores para a natureza!



Eco Festival Salva a Terra 2017

O verão ainda vem longe mas a festa em Salvaterra do Extremo já tem data marcada. De 22 a 25 de junho do próximo ano a aldeia do concelho de Idanha-a-Nova recebe mais uma edição do Festival Salva a Terra, uma organização da Quercus que serve para financiar o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens, que funciona em Castelo Branco desde 1999.

Este festival Bienal em Salvaterra do Extremo de angariação de fundos para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), composto por inúmeros concertos, workshops, percursos interpretativos, conferências, cinema ao ar livre e animação diversa. Os participantes poderão acampar junto à aldeia e terão à sua disposição uma cantina onde poderão efetuar as suas refeições.

Nesta edição do festival vamos deixar duas marcas físicas na aldeia de Salvaterra do Extremo, uma das quais será o melhoramento da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) da localidade e uma intervenção do artista e activista Bordalo II.

Os bilhetes de venda antecipada já estão disponíveis e a inscrição para voluntários já esta aberta, e os sócios da Quercus têm preferência. Apelamos também aos núcleos que queiram promover alguma iniciativa durante o festival que entrem em contacto com a organização. O festival é um momento único de partilha e reflexão sobre várias temáticas e modos de vida mais sustentáveis.

Os artistas, voluntários e organização juntam-se pela causa deste evento e as verbas angariadas durante o festival revertem para o CERAS.

Para minimizar o impacto ambiental dos transportes utilizados na deslocação para o festival, a Quercus contabiliza os quilómetros feitos pelos artistas e converte-os em valores de CO2, que posteriormente resultam na plantação de árvores em terrenos da associação situados na área do Parque Natural do Tejo Internacional.

Siga as novidades na página de facebook do Festival ou no site!



2ª Manifestação Contra a Poluição do Rio Tejo e seus Afluentes

A QUERCUS esteve na organização desta 2ª manifestação no âmbito do movimento proTejo e marcou presença com elementos de diversos núcleos nomeadamente de Castelo Branco, Portalegre e Ribatejo e Estremadura. Esta 2ª manifestação contra a poluição do rio Tejo e seus afluentes foi realizada com sucesso face à significativa adesão e participação de cidadãos de diversas localidades da bacia do Tejo que se deslocaram a Vila Velha de Ródão para se manifestarem contra a poluição do rio Tejo. Estiveram presentes mais de 600 participantes incluindo autarcas de Vila Nova da Barquinha, Mação, Entroncamento, Abrantes, Gavião, Ortiga, Praia do Ribatejo, Nisa e Tancos e diversos partidos políticos

Em termos de resultados atingidos, considera-se que o Governo correspondeu em parte aos apelos quanto à necessidade de uma fiscalização contínua e eficaz dos potenciais focos de poluição e dos alvos com risco de poluição com a criação de uma brigada de intervenção rápida de fiscalização do IGAMAOT que estará disponível a todo o tempo, 24 horas por dia 7 dias por semana.

Contudo, não foi tomada pelo Governo qualquer decisão ou medida com vista à revisão da licença de descarga de efluentes da Celtejo no rio Tejo para valores que garantam o objetivo de alcançar o bom estado ecológico das massas de águas do rio Tejo ao longo de todo o seu curso em território português, tendo apenas sido anunciado pelo Ministro do Ambiente que a nova ETAR da Celtejo estará concluída e em funcionamento no próximo mês de Maio.

Apelamos assim ao apoio e participação dos cidadãos e das comunidades ribeirinhas do rio Tejo e seus afluentes, em Portugal e Espanha, para defenderem e protegerem os nossos rios.

O TEJO MERECE!



CUIDAR DAS PARTES **COMUNS** A CAMUFLAGEM DOS **SOLOS CONTAMINADOS**

Por Centro de Informação de Resíduos da Quercus

O desconhecimento sobre a existência de contaminação aquando da aquisição de um terreno tem levado a que muitos investidores comprem verdadeiros "passivos ambientais" escondidos por baixo de alguns metros de terras. Esta realidade tem sido cada vez mais divulgada e a responsabilidade da sua limpeza acaba por recair sobre o novo proprietário do terreno. Isto é possível porque a nova Lei prevista para regular a gestão dos solos contaminados em Portugal, diploma denominado por ProSolos, continua religiosamente guardado nas gavetas dos diversos Ministérios, tendo-lhe sido atribuído um estado de avaliação quase eterno - em "reflexão

Este diploma tem anos de atraso, e há muito que a Quercus salienta a importância da publicação desta importante ferramenta para regular os solos em Portugal. Entre outros aspetos, a nova Lei dos Solos introduziria novos conceitos como a definição de valores de referência para o solo a utilizar na avaliação exploratória ou para efeitos da remediação do solo; a definição de limiares de aceitabilidade de risco para a Saúde e ou para o Ambiente, para efeitos da avaliação detalhada: a emissão de Declarações de Risco de Contaminação do Solo e de Certificados de Qualidade do Solo, em cada etapa do processo, permitindo conhecer, em cada momento, o estado de um determinado solo; e a definição de disposições, no âmbito da transmissão do Direito de propriedade do solo, que acautelam o interesse das partes e o bem comum.

Na realidade, a classificação de resíduos é um processo criterioso, obedece a um processo de avaliação à perigosidade, que vai muito além do estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 2009/183, de 10 de agosto (regime jurídico para deposição de

Para classificar os resíduos dever-se-á adotar o Regime Geral da Gestão de Resíduos : (alínea II do artigo 3º), no qual os resíduos perigosos são determinados por "resíduos que apresentam uma ou mais das características de perigosidade constantes do Anexo III do presente decreto-lei, do qual faz parte integrante". No entanto, a partir de 1 de Junho de 2015, o anexo do Regulamento (EU) n.º 2014/1357, da Comissão, de 18 de Dezembro substituiu o anexo III do Regime Geral da Gestão de Resíduos o que implica que as características dos resíduos que os tornam perigosos passam a ser as enunciadas neste Regulamento

Assim, quando a um resíduo corresponde uma "entrada espelho", em que o resíduo pode ser classificado com um código de resíduo perigoso ou não perigoso, é necessário verificar se o resíduo em causa contém alguma substância perigosa que lhe confira uma ou mais das características de perigosidade estabelecidas no Regulamento (UE) n.º 2014/1357, da Comissão, de 18 de Dezembro. A atribuição das características de perigosidade deverá ser feita de acordo com o estabelecido no Regulamento (CE) n.º 2008/1272 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas (CLP)



Recolha de amostras de solo

Ora, a prática nacional é bem diferente. Numa situação de resíduos com "entrada em espelho" o que se tem verificado é que é adotado pelos produtores de resíduos em Portugal a avaliação da perigosidade de acordo com o Decreto-Lei n.º 2009/183, de 10 de agosto, levando a que, na maioria das situações, ao resíduo seja atribuído o código de resíduo não perigoso. Este procedimento não garante de forma rigorosa e credível a avaliação da perigosidade dos resíduos.

Mas os cambalachos não terminam por aqui. Existem verdadeiras magias no que respeita à classificação de resíduos em obra, conseguindo-se transformar os solos contaminados e as misturas de resíduos de construção e demolição em "terras de escavação", que na realidade não têm a classificação oficial de "resíduos", encaminhando-as sem triagem para locais não adequados e não licenciados para receber este tipo de resíduos, como por exemplo projetos de recuperação paisagística. Estes encaminhamentos competem com os circuitos legais de gestão de resíduos, de forma desleal, na medida em que os valores aplicados são cerca de 5 vezes inferiores aos operadores licenciados, e são isentos da aplicação da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR), dado que é atribuída a estas operações de destino final a classificação de "valorização de resíduo".

Neste sentido, aliada a insuficiente fiscalização das situações referidas, podemos estar perante um flagelo, no qual milhares de toneladas de resíduos perigosos, e resíduos sem qualquer triagem, estejam a ser depositados em locais dedicados à valorização paisagística de antigas pedreiras ou areeiros, sem que estes espaços estejam preparados para receber resíduos desta natureza.

A Quercus está preocupada com estas situações e considera que é urgente promover a publicação de um "Guia de Classificação de Resíduos", num modelo idêntico ao apêndice D. do Technical Guidance WM3, de modo a que os produtores comecem a aplicar os métodos corretos de amostragem e caracterização de resíduos, solicitando que o mesmo seja vinculativo para identificar e atribuir um grau de perigosidade a todos os resíduos produzidos em Portugal. Este "Guia" encontra-se atualmente em preparação na Agência Portuguesa do Ambiente (APA) pelo que urge concluir o trabalho e publicar o documento.

A má classificação de resíduos é uma prática que tem promovido uma avaliação incorreta de resíduos e de solos contaminados, não é um facto novo para a Quercus. Desde há alguns anos a esta parte que temos recebido denúncias, e denunciado, situações de má classificação de resíduos. São exemplo disso o caso dos solos contaminados das obras do "Campo das Cebolas" ou do "Parque de Estacionamento do Hospital CUF Descobertas", e de outras obras na zona da grande Lisboa.

A Quercus reforca uma vez mais a importância da publicação do diploma "ProSolos" e apela a que o mesmo não fique esquecido nos Ministérios onde se encontra para análise.

A Quercus compreende que se trata de uma situação delicada, contudo no contexto legislativo nacional, na impossibilidade de identificar o produtor dos resíduos, cabe ao "detentor" do mesmo assegurar o encaminhamento dos mesmos. 🛚 🖠

AÇÕES DE PLANTAÇÃO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES **EM AMARANTE**

Por Proieto Floresta Comum

Foram realizadas duas acões de voluntariado para plantacão na freguesia de Lomba em Amarante, no âmbito do projeto Floresta Comum.

Esta propriedade possui um bosque com várias espécies autóctones, mas também com a presenca de algumas exóticas e invasoras. O objetivo será reconverter a médio prazo este bosque. exclusivamente para espécies autóctones. Foram já abatidos alguns eucaliptos, onde foram agora plantados 200 carvalhos e mais 100 plantas de várias outras espécies (bétulas, medronheiros, loureiros, azevinhos e carrascos). Estão a ser aplicadas práticas de permacultura e pretende-se vir a criar um centro de educação ambiental

A Quercus através do projeto Floresta Comum abracou este projeto, prontificou-se a plantar as 400 árvores autóctones e necessita da ajuda preciosa dos nossos incansáveis voluntários para levar a cabo esta nobre tarefa de cuidar, preservar e conservar um espaço que irá prestar servicos ambientais a todos

No passado dia 21 de janeiro, foi realizada a primeira ação de voluntariado para levar cabo esta tarefa. Participaram 9 voluntários, foram plantadas cerca de 170 árvores de várias espécies e cuidados mais de 50 carvalhos de regeneração natural (poda e limpeza da vegetação envolvente). A segunda ação de voluntariado decorreu no dia 5 de fevereiro com a ajuda de 6 voluntários plantaram-se cerca de 120 carvalhos e mais 10 plantas de várias espécies florestais autóctones (bétulas, azevinhos, medronheiros e loureiros). A área escolhida ardeu há cerca de 1 ano e as acácias estão a expandir-se, tendo sido realizadas atividades de combate a esta espécie arrancando-as na zona envolvente às novas plantas.



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: QUERCUS ATUALIZA RANKINGS DE PRODUTOS EM TOPTEN.PT

HÁ 10 ANOS A INFORMAR OS CONSUMIDORES PORTUGUESES

Numa altura em que comemora 10 anos de existência, o projeto Topten.pt - um dos mais duradouros entre os desenvolvidos pela Quercus - volta a disponibilizar a informação mais atualizada do mercado português no que respeita à eficiência energética.

Na ferramenta online www.topten.pt, podem ser consultadas 14 categorias de produtos de uso quotidiano consumidores de energia. Nove destas categorias foram agora atualizadas com os mais recentes modelos colocados no mercado nacional, de modo a determinar os produtos com melhor desempenho energético em cada categoria.

9 categorias em destaque

As nove categorias com atualização mais recente correspondem a: congeladores/arcas, aspiradores, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar loiça, fornos, lâmpadas, máquinas de café e televisores. Nesta última categoria, é de destacar o reforço da exigência nos critérios aplicados, bem como a criação de uma nova subcategoria exclusivamente dedicada aos televisores de ultra definição (4K).

Pela consulta dos 'topten' em cada categoria/subcategorias de produtos, o consumidor têm ao seu dispôr informação relevante para uma compra bem informada, nomeadamente a eletricidade e água (quando aplicável) que os aparelhos vão consumir e gastar ao longo do seu tempo de vida útil. Podem ainda, em qualquer categoria, fazer a comparação com um modelo menos eficiente, de modo a poder quantificar o potencial de poupança por investir num modelo semelhante, mas energeticamente mais eficiente.

Metodologia

Os rankings dos produtos estão em constante atualização, sendo a seleção dos modelos feita a partir de um processo transparente e independente. São recolhidos dados dos modelos nos websites e catálogos dos fabricantes, complementados através da troca direta de informações com os mesmos. Os critérios aplicados são definidos a nível europeu, com base científica e legislativa, estando também disponíveis para consulta no site. A partir dessa base, são escolhidos os 10 melhores modelos à venda em Portugal para cada categoria, cujos dados são, sempre que possível, confirmados pelas respetivas

Além da consulta da ferramenta online em www.topten.pt, o projeto conta também com o Selo 'Líderes em eficiência energética', que pode ser encontrado nas lojas físicas e online, bem como nos sites das marcas. Até agora, já aderiram a este selo - gratuito e voluntário - 50 fabricantes com modelos distinguidos pelo Topten.pt.

O Topten.pt está inserido no projecto Topten Act, financiado pelo Programa-Quadro de Investigação e Inovação - H2020, da União Europeia, que reúne 17 parceiros de 16 países.



Novidades na concepção ecológica e rotulagem energética

- •Desde Dezembro 2016, todas as máquinas de lavar loiça têm que apresentar classe energética mínima de A+ (excepção para as máquinas com capacidade para 7 ou menos serviços de loiça, cuja classificação mínima é A).
- •Desde 1 Janeiro 2017, os novos modelos de televisores colocados no mercado têm que apresentar a etiqueta energética com a escala A++ a E.
- Desde 1 Janeiro 2017, os novos modelos de aparelhos de ar condicionado colocados no mercado têm que apresentar a etiqueta energética com a escala A++

Os aparelhos de ar condicionado e televisores têm tido uma progressão faseada do intervalo de classes de eficiência energética (pela introdução de classes mais eficientes e desaparecimento das menos eficientes). A próxima e última alteração ocorrerá em 2019 para o ar condicionado e em 2020 para os televisores

A União Europeia continua a alargar o número de categorias de produtos abrangidas por estes regulamentos, de forma a que os cidadãos tenham acesso a produtos energeticamente mais eficientes

As 14 categorias disponíveis em Topten.pt são: aparelhos de ar condicionado; aspiradores; automóveis; congeladores e arcas; frigoríficos; fornos; impressoras; lâmpadas; monitores; máquinas de café; máquinas de lavar loiça; máquinas de lavar loiça; refrigeração profissional e televisores.



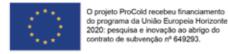
REFRIGERAÇÃO PROFISSIONAL: **OS MODELOS PORTUGUESES** JÁ CHEGARAM AO PROCOLD

Entre os aparelhos de refrigeração comercial e profissional energeticamente mais eficientes destacados pelo projeto ProCold, do qual a Quercus é responsável em Portugal, já se incluem modelos produzidos por um fabricante nacional, que usam ainda fluídos refrigerantes de menor impacto climático.

Este projeto europeu abrange vários grupos de produtos, onde se incluem aparelhos de refrigeração de bebidas, arcas para gelados, expositores horizontais de congelação (onde se inserem os modelos nacionais), armários e bancadas de armazenamento, máquinas refrigeradas de venda automática, aparelhos para refrigeração de vinhos e minibares.

Em Portugal, existem vários fabricantes destes equipamentos produtos que podem submeter os seus modelos ao ProCold, Caso cumpram os critérios de seleção do projeto, (disponíveis em www.topten.pt), poderão receber gratuitamente o Selo Topten.pt -Líderes em Eficiência Energética, especificamente criado para este projeto, e que pode acompanhar os modelos distinguidos em materiais promocionais.

O projeto ProCold envolve fornecedores, retalhistas, indústria de comidas e bebidas, restauração, hotelaria, entidades públicas e outros atores de mercado nacionais e europeus. No consórcio participam nove parceiros da Alemanha, Áustria, França, Itália, Portugal, República Checa, Suécia e Suíça. **





A GRAVIDADE CRESCENTE DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Em relatório divulgado em finais de Janeiro pela Agência Europeia do Ambiente (EEA) veio confirmar os impactes tendencialmente majores das alterações climáticas nos ecossistemas, na saúde e na economia. De acordo com o documento, disponível para consulta em http://www.eea.europa.eu, as alterações climáticas causaram prejuízos de 6,8 mil milhões de euros em Portugal, entre 1980 e 2013, pela ocorrência de fenómenos climáticos extremos

É, sem dúvida, ada vez mais urgente concentrar esforços na luta pelos objetivos do Acordo de Paris, sendo para isso essencial manter uma postura firme ao nível da transição energética dos combustíveis fósseis para fontes limpas de energia.

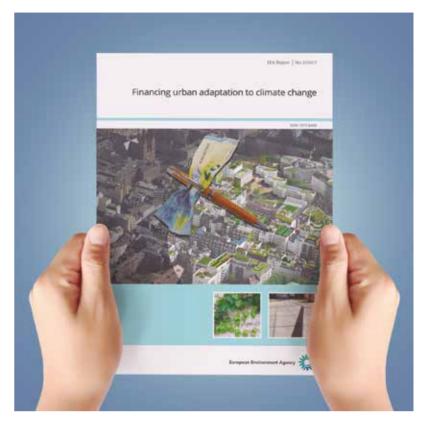
Portugal e a União Europeia não devem vacilar no cumprimento das suas metas climáticas e na descarbonização das economias, em linha com o objetivo principal do Acordo de Paris de manter o aumento da temperatura global do planeta nos 1,5oC face à era pré-industrial. Para isso, é preciso atingir o pico de emissões de gases com efeito de estufa já em 2020.

O combate à desflorestação é também fulcral, na medida em que a floresta tem um papel inigualável enquanto sumidouro de carbono.

UE não se pode intimidar com Trump

As primeiras medidas do presidente dos EUA, Donald Trump, parecem confirmar a intenção de boicotar o histórico Acordo de Paris, ratificado por Obama. A intenção de retomar as perfurações do petróleo e gás de xisto e relancar a construção de dois oleodutos, bem como o facto de terem desaparecido quaisquer referências ao problema das alterações climáticas do site da Casa Branca, deixa antever que os EUA vão abandonar a luta climática, fazendo de conta que tudo está bem

Contudo, a Europa e o resto do Mundo não podem vacilar nem ficar intimidados por atitudes de autêntica negação face a projeções e dados científicos comprovados, assumindo sim a urgência de mudar de paradigma e assim assegurar um planeta habitável para as próximas gerações.



VENCEDORES DO PROJETO ENERGY OFF CONHECIDOS OS 3 ESCRITÓRIOS NACIONAIS COM MAIORES POUPANÇAS DE ENERGIA

No dia 9 de Fevereiro, foram conhecidas as três pequenas e médias empresas (PME) de escritórios que maiores poupanças energéticas alcançaram no âmbito do projeto **ENERGY OFF:**

1º Prémio: START UP LISBOA 2º Prémio: MAINSIDE 3ª Prémio: NETASSIS

A sessão de apresentação de resultados decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal de Palmela, tendo contado ainda com um debate sobre as vantagens da gestão de energia aplicada às organizações, com particular enfoque nas PME.

Entre março e dezembro de 2016, centenas de PMEs de escritórios, de várias regiões de Portugal Continental, participaram no projeto 'ENERGY OFF, promovido pela RNAE, em parceria com a Inteli e a Quercus.

Através de uma plataforma gratuita online disponível em www.energyoff.pt, os escritórios participantes puderam monitorizar os seus consumos de energia elétrica e identificar medidas de poupança através da substituição de equipamentos, alteração de comportamentos e medidas de gestão.

Apesar do fim do projeto ENERGY OFF, a plataforma online de apoio à gestão de energia em escritórios continuará disponível no futuro, para que outras empresas possam inscrever-se de forma gratuita e assim tirar partido da ferramenta para serem energeticamente mais eficientes.



ESCRITÓRIOS MAIS INTELIGENTES

O objetivo do ENERGY OFF foi demonstrar a utilidade e acessibilidade deste tipo de ferramentas de diagnóstico na criação de escritórios portugueses mais eficientes na sua gestão de energia. Esta ferramenta de diagnóstico permite ainda fazer a comparação entre vários escritórios e foi desenhada com base na norma ISO 50001, tornando assim mais fácil e atrativa a aplicação de um sistema de gestão energética

Esta ferramenta está enquadrada na medida 'Smart Offices - Literacia e Gestão Energética nos Escritórios Portugueses', promovida pela RNAE -Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional). em parceria com a Inteli e a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza e é financiada a %100 pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC) de 2014-2013.









Março / Abril 2017 **QUERCUS Ambiente**

AUTOMÓVEL NÃO PARTILHADO É MEIO DE TRANSPORTE EXCLUSIVO PARA 1/3 DOS INQUIRIDOS PELA QUERCUS Grupo de Trabalho de Energia e Alterações Climáticas da Quercus Quase um terço dos cidadãos (%29) que participaram num questionário promovido pela Quercus sobre os seus hábitos de

Quase um terço dos cidadãos (%29) que participaram num questionário promovido pela Quercus sobre os seus hábitos de mobilidade admite utilizar exclusivamente o automóvel particular nas deslocações diárias casa-trabalho-casa, em que são os únicos ocupantes do veículo. Considerando também os inquiridos que afirmam partilhar o automóvel, mas não utilizam outro meio de transporte, a percentagem aumenta para %35.

Para além disso, apenas %27 dos inquiridos que só utilizam o automóvel (partilhado ou não) admite mudar para os transportes coletivos se estes existissem na sua zona de trabalho e/ou residência, embora mais de metade (%52) afirme que já existem.

Apenas 24 % utiliza só os transportes coletivos

Relativamente às opções de mobilidade com menos impacte ambiental, 24 % utiliza somente os transportes coletivos e apenas 8 % opta pela bicicleta como forma para se deslocar diariamente.

Quando questionados sobre quais as 3 falhas mais frequentes nos transportes coletivos das suas cidades, há uma variação nos fatores selecionados pelos inquiridos consoante sejam ou não utilizadores frequentes dos mesmos. Assim, os atrasos/anomalias; a deterioração dos veículos/infra-estruturas e a supressão de carreiras/horários são os principais pontos negativos para quem se desloca de transportes coletivos; já a abrangência geográfica, o preço elevado e a falta de interfaces/articulação e informação sobre carreiras/horários são as principais falhas para os utilizadores do automóvel.

1,5 automóveis por pessoa, a maioria a gasóleo

Num total de 212 automóveis em 136 inquiridos (uma média de 1,5 por pessoa), apenas 1,5 % dos veículos declarados são híbridos ou elétricos. Isto significa que 98,5 % são movidos exclusivamente a combustíveis fósseis, sendo o gasóleo o mais utilizado (55 %).

44 % 'muito preocupados' com a manipulação de emissões

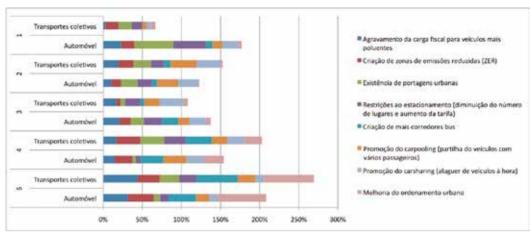
Tendo sido um tema acompanhado pela Quercus de forma regular, questionou-se os inquiridos sobre se estavam a par dos casos de manipulação de emissões poluentes na indústria automóvel e qual o seu nível de preocupação em relação a este assunto. Das respostas obtidas, 44 % afirma estar muito preocupado com o tema e ter acompanhado com atenção as notícias sobre o mesmo. Uma percentagem muito residual (3 %) não estava a par do assunto e apenas 6 % afirmam estar pouco ou nada preocupados face a esta matéria.

Cruzando as respostas a esta pergunta com o meio de transporte mais utilizado, verifica-se que 53 % dos inquiridos que apenas se deslocam de transportes coletivos responderam estar 'muito preocupados', ao passo que esta opção só foi selecionada por 42 % dos participantes que usam apenas o automóvel.

Já no que respeita a qual consideravam ser a principal causa do incumprimento da legislação por parte da indústria automóvel, 45 % dos inquiridos indicou a fiscalização ineficiente por parte das entidades reguladoras e 28 % o protecionismo de alguns países para com a sua indústria automóvel. Voltando a analisar as respostas segundo o meio de transporte utilizado, quem se desloca de automóvel dá mais relevância ao poder de lobby da indústria automóvel e quem utiliza os transportes coletivos põe mais ênfase na falta de regulamentação e fiscalização do setor.

Melhor ordenamento urbano é a medida mais valorizada

Numa perspetiva de melhoria da qualidade do ar, foi pedido aos inquiridos que classificassem a importância de um conjunto de medidas de redução do tráfego automóvel.



Grau de importância (1 - nada importante a 5 - muito importante) atribuído a medidas de redução do tráfego automóvel, de acordo com o meio de transporte utilizado no dia-a-dia.

Quem se desloca de automóvel atribui mais valor a medidas como a melhoria do ordenamento urbano; a criação de mais corredores BUS; o agravamento da carga fiscal para veículos mais poluentes e a criação de zonas ZER. Este grupo de inquiridos tende a desvalorizar a existência de portagens urbanas; as restrições ao estacionamento dentro da cidade e a promoção do carsharing. O ordenamento urbano, os corredores BUS e o agravamento da carga fiscal são também as medidas mais valorizadas por quem se usa exclusivamente os transportes coletivos.

Considerando a totalidade da amostra, a melhoria do ordenamento urbano foi a medida que mais vezes recebeu a valorização máxima (5) e a existência de portagens urbanas a que mais vezes foi classificada com o valor mínimo (1).

Saúde considerada área mais influenciada pela escolha do meio de transporte

Quanto à valorização do impacte que a escolha do meio de transporte diário pode ter a vários níveis, tanto os inquiridos que usam exclusivamente o automóvel como os que apenas se deslocam de transportes coletivos foram unânimes em considerar que essa opção pode ser 'muito impacte' na salído.

Quem se desloca só de automóvel dá mais destaque ao impacte na qualidade de vida (%88) e menos ao impacte na economia (%52). Já os utilizadores dos transportes coletivos valorizam mais o impacte sobre o ambiente local - cidade (89 %) e menos o impacte sobre a economia (69 %). O 'Ambiente global' foi a opção a reunir mais respostas que consideraram não haver 'nenhum impacte' a esse nível das opções de mobilidade diária.

Caracterização da amostra

O Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus promoveu a realização de um questionário, para perceber o grau de sensibilização e conhecimento dos cidadãos relativamente ao tema da mobilidade urbana.

A amostra totaliza 136 inquiridos que, entre Setembro e Novembro de 2016, responderam de forma voluntária e anónima a 9 questões relacionadas com os seus hábitos de mobilidade pendular e o impacto do tráfego automóvel na poluição atmosférica.

A maioria dos participantes é do sexo masculino (60 %), sendo a faixa etária predominante entre os 31 e os 50 anos (60 %). No que respeita à formação académica, quase 80 % tem formação superior.



Conheça e apoie os nossos centros de recuperação!

Actualmente, a Quercus gere três centros de recuperação que integram a rede nacional de centros sob tutela do Instituto da Conservação da Natureza: o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS), o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM) e o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André (CRASSA). Aqui ao lado, na barra lateral, poderá conhecer melhor o contributo destes centros para a conservação da Natureza e da biodiversidade.





DOE 0,5% DO SEU IRS A FAVOR DA Quercus

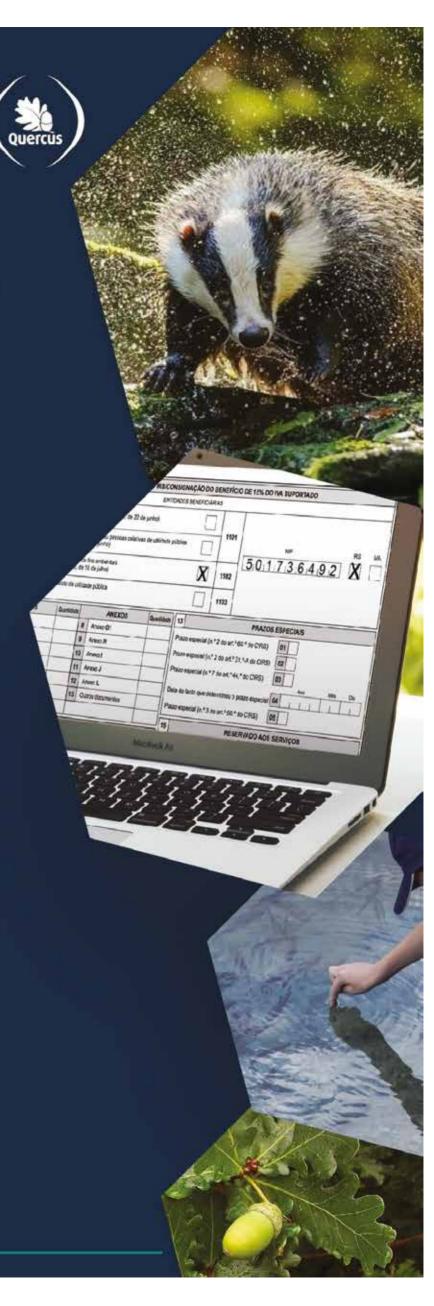
Modelo 3 | Quadro 11 NIPC da Quercus

501 736 492

A consignação fiscal é um direito de todos contribuintes e um ato de cidadania ao destinar 0.5% do imposto liquidado a uma associação de apoio ao ambiente.

Sem que isso implique gastos ou perda de receita para si, ao ajudar a Quercus está a contribuir para a preservação do Ambiente.

www.quercus.pt



ECOTOPIA

LIVROS

Júlio Henriques, *Alucinar o Estrume*, Antígona, Lisboa, 170 ,2017 pp., 14 e, com desenhos a tinta-da-china do pintor José Miguel Gervásio

Por Joëlle Ghazarian



Estamos aqui perante um livro de fábulas modernas. O texto, imprevisível, é crepitante, impertinente e brando. Num mundo uniformizador e hiper-técnico, o que nesta ficção está em jogo é a busca de independência e autonomia, neste caso através de uma revigorante migração da cidade para o campo. Viver no mundo rural não é «baixar de nível», e o campesinato, sacrificado no altar do «desenvolvimento», tem uma cultura multimilenar que não pode ser encarada ao de leve e cuja eliminação é desastroso aplaudir.

Do livro faz parte uma sequência de notáveis desenhos, originais e fortes, do pintor José Miguel Gervásio, cuja inspiração lateral, curiosamente, se incorpora nos textos de forma luminosa. O autor aborda o intento deste livro de um modo inesperado e vibrante. No seu vocabulário, exuberante como a natureza a quem presta homenagem, a linguagem enraíza-se num vasto enredo lexical e semântico, como as árvores de bom fruto em solo fértil. Por vezes o narrador inventa vocábulos, joga com eles ao avesso ou exprime-se em falas arcaizantes. Nos seus ricochetes, estas jubilosas invenções mostram como a natureza sabe encontrar novos caminhos e judiciosos desvios. É uma riqueza que irradia sensações; aquilo que o narrador expõe é por nós visto.

«Alucinar o estrume» parece remeter para a necessidade premente de sairmos do dramático imbróglio em que se situa hoje a nossa relação com o mundo físico, e antes de mais com a terra nutriente, com os solos. Alucinar, palavra arriscada, significa ver outra coisa, e, neste caso, transfigurar o composto fumegante em ouro de revelações. Na sátira subjaz assim a emergência de uma linguagem alquímica.

O tom singular deste conjunto de curtas narrativas desmonta alguns dos deslavados preconceitos e estereótipos associados ao mundo rural, depositando emoção e pertinência em coisas essenciais, amiúde evidentes, mas que, por serem negadas, se impõe redescobrir. Na petulante ironia deste livro sobrevém a presença do mundo da infância, desse mundo onde o desejo é rei e a terra rainha, e onde os mundos perdidos, ou em vias disso, não deixaram ainda de permanecer. Segundo Jankélévitch, a ironia é sinal de actividade intelectual e, com frequência, de participação política no mundo que nos rodeia. Esta noção é evidente quando pensamos em Swift, Sterne, no Plume de Michaux, no fabuloso soldado Svejk de Hasek, no João Sem Medo de José Gomes Ferreira, na Salta-Pocinhas de Aquilino, no Papalagui, no barão de Munchenhausen...

Nas páginas de Alucinar o Estrume acompanhamos Estêvão Vao e o seu intrusivo narrador, de quem nada sabemos, desde a sua entrada no livro à sua (inventadíssima) saída para férias. Estêvão é um homem de 38 anos, formado em biologia vegetal e dissidente do ensino. Vive de trabalhos ocasionais em botânica, de biscates diversos e, nas vacas magras, da modesta herança que «umas tias amorosas e facécias» lhe deixaram; e essas actividades levam-no a percorrer o país e a encontrar pessoas de diversa índole. É um homem um tanto aéreo, um «contemplativo em acção»; a companheira deixou-o por achar que ele deveria ser «mais adulto». E ele, para se curar dessa ferida, refugia-se numa aldeia afastada, pobre mas estimulante, onde o surpreende «ouvir poucos queixumes», onde vai encontrar «uma agradável predisposição para a galhofa» e onde, aos poucos, irá esboçar o projecto de ele e outros amigos «contribuírem para a continuidade» daquela povoação.

Estêvão tem três particularidades: compreende a linguagem dos animais e das plantas; simpatiza consigo próprio e até mostra grande estima pelas suas costelas, «todas por igual»; e tem o dom de «mergulhar no sonho», mesmo na esplanada de um café. O sonho, nele, é o da ligação à humanidade arcaica (ainda presente no nosso tempo, sobretudo em culturas tribais extraeuropeias), visão em que se insere o ensinamento, essencial, «de que sem tempo para a prática do sonho o ser humano não vive, só sobrevive».

Nas suas viagens geográficas e interiores, Estêvão encontra personagens, jovens ou menos jovens, e ouve falar de outras, que, como ele, saíram da cidade e por vezes abandonaram as profissões predatórias ou absurdas que exerciam, passando a viver no mundo rural e dedicando-se em parte ao amanho da terra. A certa altura, uma diz-lhe uma coisa curiosa: «As pessoas não são tão más como a televisão as pinta.» Todas estas personagens parecem ter conhecimento dos limites insertos nas condições da sua liberdade, dessa liberdade que andam precisamente a tentar conquistar e que começa na autonomia alimentar, procurando adoptar comportamentos que promovam a sua independência como base da accão a exercer.

Vemos despontarem assim preocupações com o que seria a perspectiva de «uma nova civilização», mas «sem devaneantes optimismos» e não esquecendo os limites que pairam sobre uma parte dos trânsfugas citadinos. Nas catástrofes, em particular nas que resultam de guerras (militares ou económicas, ou ambas), quando o edifício social soçobra e as pessoas se sentem desesperadas, a reacção natural foi sempre a de procurarem refúgio na terra mãe. Nos nossos dias estas situações têm-se multiplicado e a busca desse refúgio é cada vez maior. Mesmo quando não se trata de situações-limite.

O pano de fundo de Alucinar o Estrume, cuja trama se situa na sociedade portuguesa, só à distância é o de uma situação-limite; no entanto, em certo passo, o narrador fala-nos da «grande quantidade de ruínas que [há em Portugal] por todo o lado: de casas de habitação, de instalações fabris ou agrícolas, de edifícios públicos ou religiosos», notando que «só agora começava a ter a percepção de isto ser o resultado de uma guerra, embora como tal não fosse nomeada». Ou seja, estes contos remetem-nos para uma migração que, embora não seja sempre compulsória, decorre de necessidades suscitadas por um espectro ameaçador, simultaneamente político e ecológico. E o sentimento da natureza presente neste actual movimento migratório da cidade para o campo (muito mais visível noutras sociedades industrializadas), só pode cabalmente compreender-se se o situarmos no contexto geral da destruição, exterior e interior, que a sociedade «tecnocientífica» espontaneamente produz.

Quase todas as personagens portuguesas de Alucinar o Estrume decidiram viver no campo em vez de emigrar. Optam por lugares um pouco isolados, devido aos seus eventuais encantos ainda incólumes, mas também por força de condições materiais, a começar pelo preço da terra ou das casas. Os que têm filhos ou pensam vir a tê-los preocupam-se com a existência humana que podem oferecer-lhes para que «conheçam directamente o mundo na sua força e na sua fragilidade», proporcionando a todos o uso dos cinco sentidos e dando à vida um sentido amado.

Visivelmente, os contos deste livro opõem-se à imperante racionalidade devastadora, graças a uma espiral que se equilibra em algo que já está em curso, mas que é ainda grandemente invisível: a busca concreta de outro mundo neste mundo.

*Por preferência da autora, o texto foi redigido segundo a antiga Ortografia.

RETRATO

ABELHA DO MEL OU APIS MELLÍFERA



As abelhas que formam uma colónia, têm um cheiro próprio, o qual lhes permite distinguirem-se imediatamente de outras, que pertencem a um enxame diferente. Todos os insectos que compõem uma colónia, têm uma memória do local onde se encontram alojados, regressando sempre a ele, se não tiverem tido a consciência de que a sua habitação mudou para outro sítio. Se, porém, a mudança do lugar tiver sido feita bruscamente, o enxame tomará imediatas precauções e porá mesmo em actividade órgãos especiais de orientação, que a natureza pôs ao seu serviço (aparelho olfactivo - emissor) não voltando mais ao primitivo local de instalação.

As abelhas mãe [ou rainhas] têm por missão exclusiva manter a população da colónia. Durante toda a sua vida só uma única vez, como regra geral, tem o contacto sexual com um macho ou zangão, em voo fora da colmeia, morrendo este após a realização desse acto. O líquido ejaculado pelo macho é quardado numa bolsa, que a rainha possui dentro do abdómen (espermateca), podendo assim fecundar ou não os ovos que põe, conforme a sua vontade e as necessidades da colónia

Os ovos postos pela abelha mãe, portanto, não são todos iguais e, por isso, são também diferentes os indivíduos a que podem dar origem. Os ovos que tenham sido fecundados dão origem a fêmeas (rainhas e obreiras) e os que não tenham sido fecundados originam machos ou zangãos.

Todos os ovos postos pelas rainhas nos alvéolos, quer tenham sido ou não fecundados, dão origem no fim de três dias, a larvas, que são aquecidas, tratadas e alimentadas pelas obreiras, das mais novas existentes na colónia, às quais geralmente se chamam amas.

Todas as células que alojem criação, quer sejam de machos, de obreiras ou de rainhas, são fechadas ou seladas quando as larvas completem nove dias de idade

As rainhas nascem das suas células quinze dias após a postura do ovo, as obreiras passados vinte e um dias e os zangãos vinte e quatro.

As obreiras vivem normalmente de seis semanas a dois meses; só as que nascem no Outono conseguem passar o Inverno, mais ou menos activas, vindo a morrer na Primavera. Os zangãos aparecem no fim da Primavera e são mortos pelas obreiras no fim do Verão. A rainha vive mais tempo, quatro a cinco anos, mas passado o segundo ano de idade diminui consideravelmente a sua capacidade de postura.

Catorze dias, depois do nascimento, as obreiras e o zangão saem da colmeia para ensaiarem os seus primeiros voos, sempre muito curtos e prudentes. A abelha rainha sai também logo ao quinto dia depois de nascida, não podendo ser fecundada se, devido ao mau tempo ou outra qualquer circunstância, tiver estado vinte e cinco a trinta dias retida na colmeia.

As rainhas são inimigas umas das outras, lutando encarnicadamente se não forem afastadas e protegidas pelas obreiras, até que uma delas, com o seu dardo ou aguilhão, tenha morto todas as adversárias. Por esse motivo, cada colónia dispõe apenas de uma abelha mãe ou rainha, e só quando o seu grande desenvolvimento lhe desperta o desejo ou a necessidade de multiplicar-se, isto é, de enxamear, é possível encontrar maior número de rainhas, por as obreiras para esse fim propositadamente as terem criado e cuidadosamente as defenderem.

Pouco tempo se matem, no entanto, esta anormalidade na vida da sociedade apícola, porque, uma a uma com um pequeno intervalo de tempo, relativamente, vão as várias mestras abandonado o alojamento. acompanhadas por um grupo de obreiras que tomaram o seu partido para irem fundar novas colónias, até que uma só fique com as abelhas aue restarem.

Ao dar-se a enxameação, a primeira mestra a abandonar a colónia é a mais velha, a mãe de todas as outras que são rainhas virgens.

GENERALIDADES SOBRE A ABELHA DO MEL

As abelhas, das quais existem aproximadamente 200,000 espécies no mundo, distanciam-se significativamente dos outros insectos em dois aspectos: têm o corpo coberto de pelos ramificados (plumosos) e a sua alimentação é constituída por pólen e néctar. Os pelos plumosos do corpo de uma abelha estão adaptados para a captação do pólen. Esses pelos ajudam a abelha a fazer a colheita do pólen, mas também a ajudam a fazer a sua dispersão de uma flor para outra

MORFOLOGIA

As abelhas do mel pertencem ao grupo de animais designados pelo nome genérico de Apis. Existem apenas quatro espécies de Apis no mundo e todas elas constroem favos de cera, (...) e têm biologias semelhantes. Qualquer das quatro é correctamente designada como abelha de mel, embora apenas uma espécie, a Apis mellífera, seja usada comercialmente na maior parte do mundo.

A colónia de abelhas do mel [género Apis] é constituída por uma rainha, que é a mãe das restantes, e pelas abelhas operárias, em números de cerca de 10.000, no Inverno, e que podem chegar a 50.000 ou mais no Verão. Nesta estação este número pode incluir cerca de 200 a 1000 zangãos, ou machos, que são mortos no fim do Verão pelas operárias, de forma que, normalmente, a colónia não dispõe de zangãos durante o Inverno. Além destas abelhas adultas, a colónia contém um número variável de abelhas de mel em fases imaturas. Estas são constituídas por ovos, larvas - lagartas sem pernas, de um branco cor de pérola - e ninfas. O número destes espécimes imaturos varia conforme a época do ano. Todas as abelhas imaturas estão alojadas nas células do favo de mel, cada uma em sua célula separada, e são designadas colectivamente por criação.

Alojadas noutras células do favo de mel estão o pólen e o mel, a comida para as abelhas, constituindo um fornecimento que pode ser consumido ou aumentado, conforme as circunstâncias o permitam. Este conjunto forma uma colónia, que só é considerada normal quando estiverem presentes todas as diversas fases. Se faltar alguma, a colónia está em perigo, mesmo que esse seja o seu estado normal numa dada época do ano

O favo de mel é feito de cera de abelha. Esta é segregada pelas operárias a partir de outo pequenas glândulas que têm na parte inferior do abdómen. Quando a cera se torna necessária, as operárias enchem-se de mel, juntando-lhe provavelmente um pouco de pólen, e depois, pendurando-se em cachos, retêm o calor produzido pelo metabolismo do mel nos seus músculos. O aumento da temperatura (...) provoca a secreção nas glândulas da cera. (...) Estes [pedacos de cera] são retirados (...) e trabalhados e manipulados de maneira a

PEEEDÊNCIAS:

MORSE, Roger e HOOPER, Ted - 1986 - Enciclopédia Ilustrada da Apicultura -Publicações Europa América, Col. Euroagro, Vol 1 e 2. MORSE, Roger e HOOPER, Ted – 1976 – Guia do Apicultor - Publicações Europa

PAIXÃO, Vasco Correia - Lisboa 1974 - Manual do Apicultor - Edição do Autor

*Por preferência do autor, o texto foi redigido segundo a antiga Ortografia.













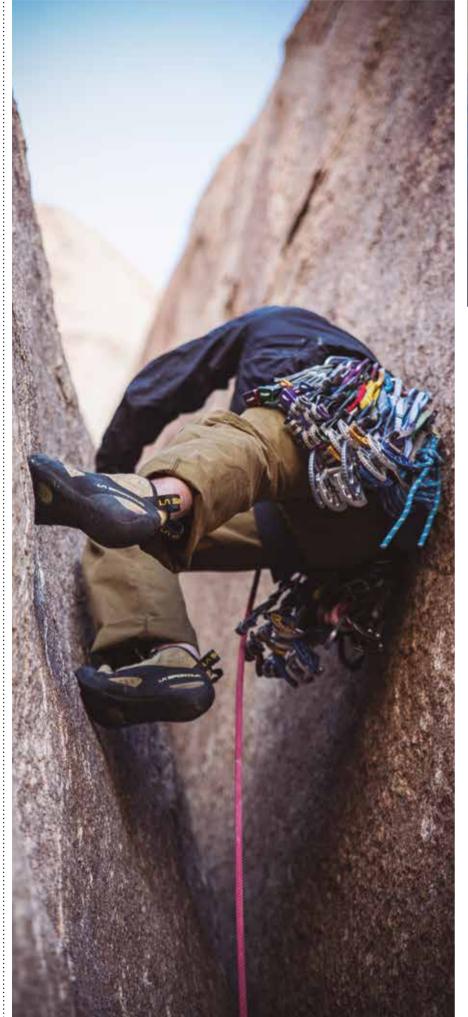








ZOOM







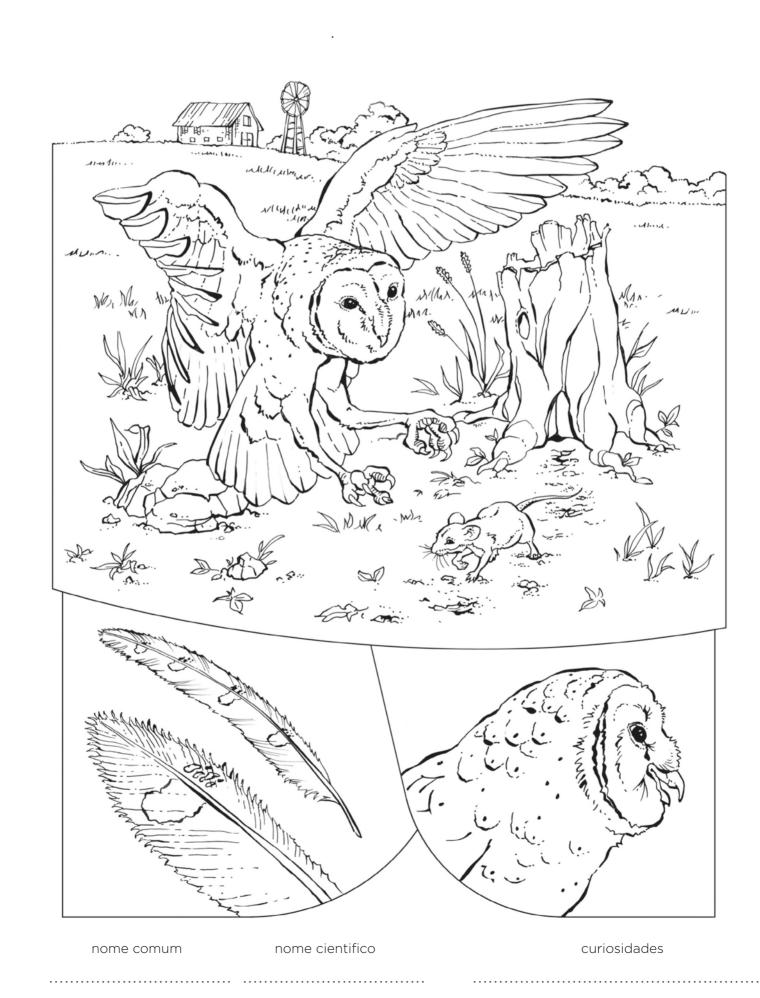


PARA COLORIR IDENTIFICAR RECORTAR E COLECIONAR!



Envia o teu desenho para jornal@quercus.pt





LEGISLAÇÃO AMBIENTAI

ÁGUA/OCEANOS

Resolução do Conselho de Ministros n.º 84-A/2016 de 2016-12-28 PCM:

Aprova a redefinição e a extensão do mandato da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental

Portaria n.º 344/2016 de 2016-12-30 MF e MM:

Aprova o Regulamento de Gestão do Fundo Azul

Portaria n.º 1/2017 I de 2017-01-02 MA:

Aprova a delimitação dos perímetros de proteção das captações localizadas nos concelhos de Gavião e Mação

Portaria n.º 7/2017 de 2017-01-04 MA:

Aprova a delimitação dos perímetros de proteção das captações localizadas no concelho de Góis

Portaria n.º 13/2017 de 2017-01-09 MA:

Aprova a delimitação do perímetro de proteção das captações de água subterrânea localizadas no concelho da Marinha Grande

Portaria n.º 16/2017 de 2017-01-10 MA:

Aprova a delimitação dos perímetros de proteção das captações da Bacia do Mondego localizadas na freguesia de Carapinha, no concelho de Tábu

Decreto-Lei n.º 10/2017 de 2017-01-10 MM:

Institui um regime comunitário de controlo a fim de assegurar o cumprimento das regras da Política Comum das Pescas

Portaria n.º 23/2017 de 2017-01-12 MM:

Procede à sexta alteração do Regulamento da Pesca no Rio Lima, aprovado pela Portaria n.º 561/90, de 19 de julho, alterado pelas Portarias n.os 17-A/99, de 12 de janeiro, 27/2001, de 15 de janeiro, 38-B/2001, de 17 de janeiro, 80/2004, de 21 de janeiro, e 1220/2010, de 3 de dezembro

Portaria n.º 27/2017 de 2017-01-16 MM:

Estabelece as medidas de gestão para a raia curva (Raja undulata) para o ano de

Portaria n.º 43/2017 de 2017-01-30 ME:

Fixa o perímetro de proteção da água mineral natural a que corresponde o

número HM-18 de cadastro e a denominação de «Unhais da Serra» Portaria n.º 44/2017 de 2017-01-30 ME: Fixa o perímetro de proteção da água mineral natural a que corresponde o

número HM-24 de cadastro e a denominação de «Caldas de Aregos» Decreto Legislativo Regional n.º 4/2017/M de 2017-01-30 RAM-AL: Cria o Parque Natural Marinho do Cabo Girão e consagra o respetivo regime jurídico

Decreto-Lei n.º 16/2017 de 2017-02-01MA:Procede à criação, por cisão, do sistema multimunicipal de abastecimento de água do sul do Grande Porto e da Águas do Douro e Paiva, S. A., do sistema multimunicipal de saneamento do Grande Porto e da SIMDOURO - Saneamento do Grande Porto, S. A

Portaria n.º 53/2017 de 2017-02-02 MM:

Alteração ao Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos em Portos de Pesca, Locais de Desembarque, Lotas e Abrigos Decreto Legislativo Regional n.º 1-A/2017/A 1º Suplemento DR de 2017-02-06

RAA-AL: Aprova o Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores

Portaria n.º 66/2017 de 2017-02-13 MM: Décima segunda alteração do Regulamento da Pesca por Arte de Arrasto, terceira alteração da Portaria n.º 629/2009, de 8 de junho, e segunda alteração da Portaria n.º 171/2011, de 27 de

AGRICULTURA/ALIMENTAÇÃO/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA

Portaria n.º 338-A/2016 - 2º Suplemento DR de 2016-12-28 MAFDR

Procede à alteração das seguintes portarias integradas na medida n.º 7 «Agricultura e recursos naturais», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020

Portaria n.º 2/2017 de 2017-01-02 MAFDR:

Segunda alteração à Portaria n.º 31/2015, de 12 de fevereiro, com a redação dada pela Portaria n.º 249/2016, de 15 de setembro, que estabelece o regime de aplicação da ação n.º 3.1, «Jovens agricultores», da Medida n.º 3, «Valorização da produção agrícola» do PDR 2020

Resolução do Conselho de Ministros n.º 7/2017 de 2017-01-03 PCM

Aprova a minuta de um contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado Português e a sociedade Celulose Beira Industrial, S. A., para a instalação de uma nova linha de descasque e destroçamento de rolaria de madeira, promovendo um aumento significativo da eficiência energética e uma melhoria do processo a iusante de fabrico de pasta celulósica

Portaria n.º 8/2017 de 2017-01-04 MAFDR:

Estabelece o limite máximo de colmeias por apiário na região Centro Decreto-Lei n.º 8/2017 de 2017-01-09 MAFDR: Estabelece o regime jurídico aplicável aos sapadores florestais e às equipas de sapadores florestais no território continental português e define os apoios públicos de que estas podem

Portaria n.º 25/2017 de 2017-01-13 MAFDR:

Estabelece o regime de aplicação dos prémios à manutenção e por perda de rendimento a que podem ter direito os beneficiários dos apoios correspondente às operações 8.1.1, «Florestação de terras agrícolas e não agrícolas», e 8.1.2, «Instalação de sistemas agroflorestais», inseridas na ação 8.1, «Silvicultura sustentável», da medida 8. «Proteção e reabilitação dos povoamentos florestais» do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020

Portaria n.º 26/2017 de 2017-01-13 MAFDR: Estabelece as regras complementa-res relativas à designação, apresentação e rotulagem dos produtos do setor vitivinícola previstos no Regulamento (CE) n.º 110/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de janeiro de 2008, na sua redação atual, no Regulamento (UE) n.º 1308/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro e no Regulamento n.º 251/2014, do Parlamento e do Conselho, de 26 de fevere com direito ou não a denominação de origem (DO) ou indicação geográfica (IG)

Decreto Legislativo Regional n.º 1/2017/M de 2017-01-13 RAM-AL:

Regula as atividades de produção, receção (incluindo transporte), armazena gem e distribuição e comercialização por grosso de ovos no território da Região

Portaria n.º 36/2017 de 2017-01-23 MAFDR: Procede à quarta alteração da Portaria n.º 230/2014, de 11 de novembro, alterada pelas Portarias n.os 249/2016, de 15 de setembro, 301-B/2016, de 30 de novembro, e 303-A/2016, de 5 de dezembro, que estabelece o regime de aplicação da ação 3.2, «Investimento na exploração agrícola», e da ação 3.3, «Investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas», ambas da medida 3, «Valorização da produção agrícola», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

Decreto-Lei n.º 86-D/2016 - DR 3º Suplemento de 2016-12-30 MA:

Atribui ao município de Lisboa a assunção plena das atribuições e competências legais no que respeita ao serviço público de transporte coletivo de superfície de passageiros na cidade de Lisboa, transfere a posição contratual detida pelo Estado no Contrato de Concessão de Serviço Público celebrado com a Carris, e transmite a totalidade das ações representativas do capital social da Carris do Estado para o município de Lisboa

Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2017 de 2017-01-03 PCM:

Aprova a minuta de um contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado Português e a sociedade CELTEJO - Empresa de Celulose do Tejo, S. A., para a realização de investimentos que se irão traduzir na introdução de tecnologias inovadoras e no desenvolvimento de novos processos mais eficientes e permitir uma redução do impacto da atividade da empresa nas emissões de gases com efeitos de estufa

Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2017 de 2017-01-03 PCM: Aprova a minuta do contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado

Português e a sociedade Faurecia - Sistemas de Escape Portugal, Lda., para a incorporação de novas tecnologias de produção mais flexíveis e eficientes e que

contribuirão para veículos mais amigos do ambiente **Resolução do Conselho de Ministros n.º 6/2017 de 2017-01-03 PCM:** Aprova a minuta de um contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado Português e a sociedade Waratah, Unipessoal, Lda., para a aquisição e operação de um navio-hotel equipado com a mais recente tecnologia de navegação, comunicação e segurança, integrando soluções inovadoras em matéria de proteção ambiental e eficiência energética Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/2017 de 2017-01-03 PCM:

Procede a ajustamentos no contrato de concessão de benefícios fiscais celebrados, em 9 de agosto de 2007, entre o Estado Português e a Biovegetal - Combustíveis Biológicos e Vegetais, S. A., bem como aos contratos de concessão de benefícios fiscais celebrados, em 23 de setembro de 2008, entre o Estado Português e a Embraer Portugal Estruturas em Compósitos, S. A., e entre o Estado Português e a Embraer Portugal Estruturas Metálicas, S. A.

Portaria n.º 10/2017 de 2017-01-09 MF:

Atualiza o valor da taxa do adicionamento sobre as emissões de CO(índice 2) Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2017 de 2017-01-19 PCM: Aprova a minuta de um contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado Português e a sociedade Toyota Caetano Portugal, S. A., para a realização de investimentos que se irão traduzir na introdução de tecnologias inovadoras e no desenvolvimento de novos processos mais eficientes e permitir uma redução do impacto da atividade da empresa nas emissões de gases com efeitos de estufa **Portaria n.º 41/2017 de 2017-01-27 ME:**

Estabelece o regime de remuneração da reserva de segurança prestada ao Sistema Elétrico Nacional (SEN) através de serviços de disponibilidade fornecidos pelos produtores de energia elétrica e outros agentes de mercado

Portaria n.º 69/2017 de 2017-02-16 ME:

Aprova o dever de dedução pelo CUR do Sistema Elétrico Nacional da energia elétrica produzida em regime especial que beneficia de remuneração garantida, dos valores recebidos pelos centros eletroprodutores que beneficiaram cumulativamente de apoios à promoção e ao desenvolvimento das energias renováveis através de outros apoios públicos

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO/URBANISMO/ SOLO

Portaria n.º 343/2016 de 2016-12-30 MPMA e MA:

Institui e define o procedimento de submissão automática para publicação e depósito dos atos mencionados nos artigos 12.º e 13.º do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2017 de 2017-01-24 PCM: Prorroga a suspensão e a aplicação de medidas preventivas ao Plano de

Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode

LEGENDA

- Assembleia da República

AR – Assemblea da República
DR – Diário da República
MA – Ministério do Ambiente
MAFDR - Ministério da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino

MDN - Ministério da Defesa Nacional ME - Ministério da Economia MF - Ministério das Finanças

MM - Ministério do Mar

MM - Ministério do Mar MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social PCM - Presidência do Conselho de Ministros PCM - SG - Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-geral RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa RAM - AL - Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa RAM - PG - Região Autónoma da Madeira - Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Eletrónico - Sumários da Iª Série (http://dre.pt/)

RESÍDUOS

Resolução do Conselho de Ministros nº 26/2017 de 2017-02-01 PCM:

Aprova a minuta de renovação do contrato de concessão, em exclusivo, do exercício da atividade de recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas, autorizada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2015.

Resolução da Assembleia da República n.º **18/2017 de 2017-02-10 AR:** Recomenda ao Governo que

garanta o fim da poluição e a descontaminação dos solos e aquíferos contaminados por derrames de hidrocarbonetos resultantes da presença militar norte-americana na Base das Laies

Decreto-Lei n.º 86-C/2016 - DR 3º Suplemen-

to de 2016-12-29 ME: Cria, na dependência do membro do Governo responsável pela área da Economia, o Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular

Lei n.º 1/2017 de 2017-01-16 AR: Primeira alteração à Lei n.º 71/2013, de 2 de setembro, que regulamenta a Lei n.º 45/2003, de 22 de agosto, relativamente ao exercício profissional das atividades de aplicação de terapêuticas não convencionais, estabelecendo o regime de imposto sobre o valor acrescentado aplicável a essas atividades

Portaria n.º 30/2017 de 2017-01-17 MA:

Procede à primeira alteração da Portaria n.º 326/2015, de 2 de outubro, que estabelece os requisitos e condições de exercício da atividade de verificador de pós-avaliação de projetos sujeitos a avaliação de impacte ambiental

Portaria n.º 28/2017 - Diário da República n.º 12/2017, Série I de 2017-01-17

MF, MAI e MAFDR: São aprovados os valores devidos às Forças de Segurança pela emissão de pareceres para certificação de entidades formadoras de cães perigosos e potencialmente perigosos

ECO-RECEITAS

Alexandra Azevedo

O jarro-dos campos (Arum italicum) ou serpentina, como é conhecida nos Açores, foi das ervas que mais me surpreendeu!

Apesar de ser uma planta em que todas as suas partes são irritantes, é possível extrair-se da sua raiz uma fécula de fácil digestão, uma farinha que permite confecionar pratos muito aveludados, e apesar de ser abundante em todo o nosso país (continente e ilhas), apenas há tradição no seu consumo na ilha de S. Miguelnos Açores.

A época de recolha da raiz de serpentina é por volta do mês de março e abril, quando a flor desponta, sinal de que a raiz está bem desenvolvida.

COMO SE EXTRAI A FÉCULA PARA FAZER A FARINHA DE SERPENTINA?

- Arranca-se a raiz. Os bolbos mais pequenos voltam para a terra para gerar novas plantas e então os bolbos maiores são lavados para retirar bem a terra
- Depois, as raízes são raladas para dentro de recipientes com água.
- Vai-se mudando a água várias vezes no mesmo dia e em dias sucessivos para retirar uma espécie de farelo, enquanto a fécula vai decantando no fundo e ficando cada vez mais branca e ... está pronta a usar!
- Para se conservar tem de ser bem seca, em tabuleiros ao sol ou no forno. Eu guardo em frascos de vidro bem fechados para evitar que a farinha se deteriore devido ao desenvolvimento de bolores por causa da humidade.

Em termos nutricionais esta farinha é constituída apenas por hidratos de carbono, portanto não contém glúten e tem exatamente os mesmos usos que o amido de milho, pelo que podemos usá-la em inúmeras receitas.

Nos Açores, é consumida tradicionalmente na forma de papa, como um suplemento alimentar energizante, reservada para pessoas debilitadas (doentes, crianças e idosos) ou em ocasiões especiais, como noites de fado, em vez do tradicional arroz doce usado no continente.

Apresento, pois, uma receita muito prática sem ter o trabalho adicional de preparar a massa e forrar a tarteira baseada na receita do pudim-flan – uma tarte salgada a que vou chamar flan salgado – e, neste caso adiciono cogumelos, mas podem adicionar-se outros ingredientes, como acelgas, cebola, algas, etc. **



Jarro-dos campos (Arum italicum)



Raíz do jarro-dos campos (Arum italicum)

FLAN SALGADO DE COGUMELOS

INGREDIENTES

6 ovos, 0,5 l de leite, 2 c. de sopa de farinha de serpentina, 200g de cogumelos, azeite q.b., 2 dentes de alho, sal e pimenta q.b.

MODO DE PREPARAÇÃO

Laminar os cogumelos e salteá-los levemente num pouco de azeite com os dentes de alho picadinhos. Misturar todos os ingredientes, colocar num tabuleiro previamente untado e levar ao forno 30 minutos a 180ºC %



Flan salgado de cogumelos

ROSTOS QUERCUS

Paulo Alexandre Mateus do Carmo



Idade: 50

Função na Quercus: Sou Presidente do Núcleo Regional do Litoral Alentejano e Coordenador dos grupos de trabalho da Qualidade do Ar e Poluição Atmosférica e do Ruído e Poluição Sonora. Tenho também responsabilidades no projeto das Praias com o galardão de Ouro da Quercus, as nossas praias douradas e sendo Jurista colaboro nesta área com a Direção Nacional, nomeadamente no Direito do Ambiente e também na ligação com a Comunicação Social

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?

O primeiro contato com o Ambiente lembro-me perfeitamente de ser na minha escola em Grândola, organizando sempre com os professores as nossas idas ao campo, eram aulas dadas com visitas ao campo, junto a uma ribeira, onde professor e alunos tinham a oportunidade de ensinar, aprender e conhecer a biodiversidade existente junto aquele curso de água. Era sempre uma alegria passear até á Ribeira.

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?

O meu primeiro contato com a Quercus, foi já há mais de 10 anos, como fui Vereador do Ambiente na minha terra, Grândola, uma das coisas que quis logo fazer foi conhecer o Centro de Recuperação de Animais Selvagens em Santo André, visita muito agradável, mas com algum risco, pois era o período da gripe aviária, e lembro-me perfeitamente e ter as fotos dos nossos fatos e calçados especiais para não sermos contaminados pelo Vírus da gripe das aves.

O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?

Todos os dias os assuntos e as notícias são diferentes, na semana passada foi a Central Nuclear de Almaraz, hoje é o Incidente em Setúbal com a fábrica da Sapec, que obrigou ao fecho de todas as escolas, mas respondendo á questão houve um processo que me deu um prazer muito grande, estamos a falar do Galardão de Ouro da Quercus- para as nossas praias em 2016, as famosas praias douradas da Quercus, como o processo foi muito Técnico e também muito trabalhoso, talvez tenha sido aquele que mais gostei.

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?

A utilização do carro individual é talvez o meu momento menos bom para o ambiente. Num mundo global e tao complexo como é do hoje, há comportamentos que são evitáveis e outros são muito difíceis de evitar, e o carro é um deles.

O que fazes no teu dia-a-dia pelo ambiente?

Todos os dias incuto no meu filho valores e princípios muito importantes na nossa vida, como são, por exemplo, o amor pela natureza e pelos animais, o respeito e a valorização deles, é ponto de honra para mim essa aprendizagem, além disso nunca dispenso a reciclagem dos resíduos, há anos que todos os dias o faço, assim como a utilização racional da energia ou da água, preferindo no consumo produtos biológicos, e a adoção de comportamentos saudáveis com respeito pelas pessoas e pelo ambiente. Temos a obrigação e o dever de deixar ás gerações futuras um mundo melhor, com mais qualidade e com mais sustentabilidade, e neste caso as nossas ações com os outros e com a natureza são decisivas.

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pode pagar as suas quotas através de cheque ou vale postal à ordem da Quercus-ANCN e enviar via CTT para a seguinte morada: Quercus - ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 - 7801-903 Beja

> Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788475 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2016 é igual ao dos anos anteriores ou seia adulto €20: estudantes até aos 26 anos €13: iovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.

O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação actual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efectuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

DÉBITO DIRECTO

contacte a Gestão de Sócios.

CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus gueremos ser mais para que a nossa base de apoio se alarque e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um quia de percursos pedestres editado pela nossa associação.

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito directo para pagamento das suas guotas. Ao aderir a esta modalidade damoslhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.

Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e

FICHA TÉCNICA

Bairro do Calhau,

1500-045 Lisboa

jornal@quercus.pt

e Célia Vilas Boas

DIRETOR: João Branco DIRETORA EDITORIAL: Maria

TELEFONE: 217 788 474

MORADA:

PROPRIEDADE: Quercus -

Associação Nacional de Conservação da Natureza

Centro Associativo do Calhau,

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

SUBDIRETOR EDITORIAL: Nuno

REVISÃO EDITORIAL: Raul Silva

GRAFISMO: Jorge Infante

MARKETING: Marcos Bartilotti

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes

responsabilidade dos seus autores.

nesta publicação é da exclusiva

MECENAS PRINCIPAL

IMPRESSÃO: Unipress. Centro Gráfico Lda



NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em www.quercus.pt

Quercus	QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza Gestão de Sócios E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326 Boletim de Admissão a Sócio		A preencher pela Quercus Nº Sócio Estatuto Núcleo Data
Nome:		nia villentini	
		Sexo (F/M):	
Morada:			
Localidade:	C.P		
Concelho:	Distrito:	País:	
Telefone:	Fax:	E-mail:	
BI nº:	Data Nasc: / /	Nacionalidade:	
Nº de Contribuinte:	Profissão:		
Data:	Assinatura:		
Modo de Pagamento Numerário Valor		ta anual: uros Adultos - 20 Euros Familiar - 30 E Valor:	uros Colectivos - 45 Euro
A preencher pela Quercu	ıs		

Março/ Abril 2017 **QUERCUS Ambiente**

